



**Universidade Federal de Santa Catarina  
Programa de Pós-Graduação em  
Engenharia Civil**

**Dissertação de Mestrado**

**AVALIAÇÃO DE ATRIBUTOS DE QUALIDADE DE VIDA EM  
AMBIENTE URBANO, UTILIZANDO MÉTODOS DA  
CARTOGRAFIA TEMÁTICA QUANTITATIVA – ESTUDO DE  
CASO EM FLORIANÓPOLIS, SC.**

***ROBERVAL FELIPPE PEREIRA DE LIMA***  
*Geógrafo*

***Orientador: Prof. Roberto de Oliveira, Ph.D.***

**Florianópolis, SC  
Março /2001**

**AVALIAÇÃO DE ATRIBUTOS DE QUALIDADE DE VIDA EM  
AMBIENTE URBANO, UTILIZANDO MÉTODOS DA  
CARTOGRAFIA TEMÁTICA QUANTITATIVA – ESTUDO DE  
CASO EM FLORIANÓPOLIS, SC.**

**ROBERVAL FELIPPE PEREIRA DE LIMA**

**Geógrafo**

**Dissertação apresentada ao Curso de Pós-  
Graduação em Engenharia Civil da Universidade  
Federal de Santa Catarina, como parte dos  
requisitos para obtenção do título de Mestre em  
Engenharia Civil**

**Área de Concentração:** Cadastro Técnico Multifinalitário

**Orientador:** Prof. Roberto de Oliveira, Ph.D.

Florianópolis, SC  
Março/2001

**FICHA CATALOGRÁFICA**

LIMA, Roberval Felipe Pereira de. *Avaliação de atributos de qualidade de vida no ambiente urbano, utilizando métodos da Cartografia Temática Quantitativa. Estudo de caso em Florianópolis, SC*. Florianópolis, SC, 2001. 72p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, UFSC, 2001.

Esta Dissertação apresenta uma proposta para avaliação de atributos da qualidade de vida no ambiente urbano, levando em consideração a representação gráfica do local através da utilização da cartografia temática quantitativa, utilizada como base para a visualização do fenômeno estudado.

Orientador: Prof. Roberto de Oliveira, Ph.D

Defesa: mar/2001

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Dissertação defendida e aprovada em 12 de março de 2001 pela Comissão Examinadora:

---

Prof. Roberto de Oliveira, Ph.D. – Orientador - Moderador

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Ruth Emília Nogueira Loch

---

Prof. Dr. Jucilei Cordini

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Dora Maria Orth

---

Prof. Dr. Jucilei Cordini – Coordenador do PPGE

*Aos meus pais, pela dedicação à família e  
pelos valorosos exemplos de vida. E a toda a  
minha família*

## **AGRADECIMENTOS**

Ao CNPq – Conselho Nacional de Pesquisas Científicas, pela concessão da Bolsa de Estudos, possibilitando a realização do Curso de Pós-Graduação em Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Catarina.

Ao Professor Roberto de Oliveira, Ph.D, pela orientação na condução da pesquisa, assim como pela dedicação durante a elaboração da mesma, fruto do convênio CAPES – British Council e a University of Sheffield através do professor Massimo Craglia, Ph.D.

Ao meu pai Obéde Pereira de Lima, companheiro nesta trajetória; pelos ensinamentos ao longo de minha vida, servindo-me como um exemplo à ser seguido.

À minha amada mãe Lêda Maria de Felipe Lima, mulher bondosa e de fibra, pelo estímulo e apoio incondicional, possibilitando a realização deste trabalho.

Às minhas irmãs Rogéria e Verônica e cunhado Geraldo pelos incentivos na continuação das minhas atividades acadêmicas e pelo apoio.

À minha esposa Jaqueline e ao meu filho Bernardo, pela compreensão na minha ausência, para realização deste trabalho e à minha tia Carmem Lúcia.

As minhas sobrinhas Verena e Fernanda pela alegria espontânea da infância.

À professora Dora Orth, pessoa que aprendi a admirar e respeitar, pela seriedade, competência e dedicação com que conduz as pesquisas nas disciplinas de Gestão Urbana e Qualidade do Ambiente Urbano, nas ocasiões em que fui seu aluno neste PPGEU. Também pelas contribuições a este trabalho, como Membro nas Bancas Examinadoras no exame de qualificação do Projeto e nesta defesa de Dissertação.

Ao professor Dr. Jucilei Cordini, pela atenção e consideração no tratamento com os alunos deste PPGECAos professores Dr. Ing. Jürgen Philips e Dr. Norberto Hochheim, pela educação, competência profissional e respeito à seus alunos.

Aos professores do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), professor Dr. Eurípides Falcão Vieira e professora Esp. Susana Regina Salum, pela confiança depositada.

Aos colegas e amigos que compartilharam juntos o exercício do aprender: Obéde; Adhyles; Alexandre Hid; Roque; Silvio; Mário; Angelita; Eugênia; Ana Paula; Luciana; Amilton; Sérgio; Léo; Eliana; Sálvio; Marcus; Alexandre Guedes; Eduardo; Ronaldo; Paulino; entre tantos outros, meus sinceros agradecimentos pela experiência compartilhada.

À colega e amiga Marlene, pelo auxílio fundamental fornecido na utilização e confecção do mapa em meio digital.

À colega de laboratório, graduanda em engenharia civil Michelle Frigo Gava, pela constante colaboração na organização dos dados obtidos.

À professora Dr<sup>a</sup>. Ruth Emilia Nogueira Loch, por aceitar gentilmente participar da banca de avaliação deste trabalho e pelas contribuições decorrentes.

Aos demais professores do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, da Universidade Federal de Santa Catarina, pelos ensinamentos passados no transcorrer do curso e pelos debates positivos proporcionados.

Aos funcionários da secretaria do Departamento de Engenharia Civil, em especial a Sr<sup>a</sup> Chefe de Expediente Irizete Menezes e à Bolsista Andreza, pelos constantes esclarecimentos relacionados ao curso e pela atenção no atendimento.

Ao Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis – IPUF, pelo material fornecido e pela receptividade do nosso Projeto.



## SUMÁRIO

<b>LISTA DE FIGURAS, FOTOS E MAPAS .....</b>	<b>Viii</b>
<b>LISTA DE CARTOGRAMAS .....</b>	<b>xix</b>
<b>LISTA DE QUADROS .....</b>	<b>x</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>xi</b>
<b>RESUMO .....</b>	<b>xii</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>xiii</b>

### **CAPÍTULO 1**

#### **INTRODUÇÃO**

Delimitação do Problema .....	1
1.1. Atributos de Qualidade de Vida no Ambiente Urbano .....	1
1.2 Justificativa e Importância do Tema .....	4
1.3 Plano de Pesquisa .....	5
1.3.1 Problema de Pesquisa .....	5
1.3.2 Objetivos .....	5
1.3.2.1 Gerais .....	6
1.3.2.2 Específicos .....	6
1.3.3 Hipótese .....	6
1.3.4 Limitações do Trabalho .....	6
1.4 Estrutura do Trabalho .....	7

### **CAPÍTULO 2**

#### **REVISÃO DE LITERATURA**

2.1 Origem da Humanidade e Evolução Urbana .....	9
2.2 Ambiente e Paisagem .....	12
2.3 Gestão Territorial e Planejamento Urbano .....	16
2.4 Cartografia Como Instrumento Auxiliador ao Desenvolvimento Econômico ....	17
2.5 Qualidade de Vida nas Cidades .....	20
2.6 O Atributo “Localização” Segundo FERNANDEZ (1999) .....	24

## **CAPITULO 3**

### **ÁREA DE ESTUDO**

3.1 Descrição geral .....	27
3.1.2 Aspectos Físicos .....	28
3.1.2.1 Situação geográfica .....	28
3.1.2.2 Divisão Político-Administrativa .....	29
3.1.2.3 Feições Geomorfológicas .....	30
3.1.2.4 Clima .....	30
3.1.2.5 Aspectos Fitogeográficos .....	30
3.2 Evolução Histórica.....	31
3.2.1 Perfil Demográfico .....	34

## **CAPITULO 4**

### **METODOLOGIA**

4.1 Materiais e Métodos .....	37
1. Escolha da Área e Delimitação da Mesma para a Execução do Estudo.....	37
2 Determinação dos Setores .....	37
3 Levantamento do Material .....	38
4 Levantamento bibliográfico .....	38
5 Elaboração do Questionário .....	39
6 Aplicação do Questionário .....	39
7 Tabulação dos Dados .....	40
8 Análise dos resultados obtidos .....	41

## **CAPITULO 5**

### **RESULTADOS E ANÁLISES**

5.1 Resultados obtidos no Setor A .....	43
Grau de Satisfação dos Usuários no Setor A .....	45
Número de Residentes por Domicílio no Setor A .....	46
Fator de Mudança no Setor A .....	46
O Atributo “Localização” no Setor A .....	47
Renda Média Mensal no Setor A .....	48

Grau de Instrução no Setor A .....	48
5.2 Resultados Obtidos no Setor B .....	49
Grau de Satisfação dos Usuários no Setor B .....	49
Número de Residentes por Domicílio no Setor B .....	50
Fator de Mudança no Setor B .....	51
O Atributo “Localização” no Setor B .....	51
Renda Média Mensal no Setor B .....	52
Grau de Instrução no Setor B .....	53
5.3 Resultados Obtidos no Setor C .....	53
Grau de Satisfação dos Usuários no Setor C .....	54
Número de Residentes por Domicílio no Setor C .....	54
Fator de Mudança no Setor C .....	55
O Atributo “Localização” no Setor C .....	56
Renda Média Mensal no Setor C .....	57
Grau de Instrução no Setor C .....	57
5.4 Resultados Obtidos no Geral .....	58
Grau de Satisfação dos Usuários no Geral .....	59
Número de Residentes por Domicílio no Geral .....	59
Fator de Mudança no Geral .....	60
O Atributo “Localização” no Geral .....	61
Renda Média Mensal no Geral .....	61
Grau de Instrução no Geral .....	62

## **CAPITULO 6**

### **CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

6.1 Conclusões .....	63
6.2 Recomendações .....	64
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>66</b>

## **LISTA DE FIGURAS, FOTOS E MAPAS**

<b>FIGURA 1-</b> Localização da Área de Estudos .....	28
<b>FIGURA 2</b> – Mapa Base dos Cartogramas Estatísticos .....	44
<b>FOTO 1</b> – Zona Central de Florianópolis .....	29
<b>FOTO 2</b> – Panorama da zona Central e Beira Mar Norte.....	33
<b>MAPA 1-</b> Evolução Urbana do Município .....	35

## LISTA DE CARTOGRAMAS

<b>CARTOGRAMA Nº</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>Fl</b>
<b>CARTOGRAMA 1-</b>	Grau de Satisfação dos Usuários no Setor A .....	45
<b>CARTOGRAMA 2-</b>	Número de Residentes por Domicílio no Setor A .....	46
<b>CARTOGRAMA 3 -</b>	Fator de Mudança no Setor A .....	46
<b>CARTOGRAMA 4 -</b>	O Atributo “Localização” no Setor A .....	47
<b>CARTOGRAMA 5 -</b>	Renda Média Mensal no Setor A .....	48
<b>CARTOGRAMA 6 -</b>	Grau de Instrução no Setor A .....	48
<b>CARTOGRAMA 7 -</b>	Grau de Satisfação dos Usuários no Setor B.....	49
<b>CARTOGRAMA 8 -</b>	Número de Residentes por Domicílio no Setor B .....	50
<b>CARTOGRAMA 9 -</b>	Fator de Mudança no Setor B .....	51
<b>CARTOGRAMA 10 -</b>	O Atributo “Localização” no Setor B .....	51
<b>CARTOGRAMA 11 -</b>	Renda Média Mensal no Setor B .....	52
<b>CARTOGRAMA 12 -</b>	Grau de Instrução no Setor B .....	53
<b>CARTOGRAMA 13 -</b>	Grau de Satisfação dos Usuários no Setor C .....	54
<b>CARTOGRAMA 14 -</b>	Número de Residentes por Domicílio no Setor C .....	54
<b>CARTOGRAMA 15 -</b>	Fator de Mudança no Setor C .....	55
<b>CARTOGRAMA 16 -</b>	O Atributo “Localização” no Setor C .....	56
<b>CARTOGRAMA 17.-</b>	Renda Média Mensal no Setor C .....	57
<b>CARTOGRAMA 18 -</b>	Grau de Instrução no Setor C .....	57
<b>CARTOGRAMA 19.-</b>	Grau de Satisfação dos Usuários no Geral .....	59
<b>CARTOGRAMA 20 -</b>	Número de Residentes por Domicílio no Geral .....	59
<b>CARTOGRAMA 21 -</b>	Fator de Mudança no Geral .....	60
<b>CARTOGRAMA 22 -</b>	O Atributo “Localização” no Geral .....	61
<b>CARTOGRAMA 23.-</b>	Renda Média Mensal no Geral .....	61
<b>CARTOGRAMA 24 -</b>	Grau de Instrução no Geral .....	62

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1</b> – Quadro de Evolução Urbana do Município.....	34
<b>QUADRO 2</b> – Taxa de Crescimento Anual, Densidade Demográfica e Número Médio de Habitantes por Domicílio, entre 1960 e 1996 .....	35

## ANEXOS

<b>Anexo A</b> Carta de Apresentação aos Entrevistados .....	71
<b>Anexo B</b> Questionário .....	72

## RESUMO

LIMA, Roberval Felipe Pereira de. *Avaliação de atributos de qualidade de vida no ambiente urbano, utilizando métodos da Cartografia Temática Quantitativa . Estudo de caso em Florianópolis, SC*. Florianópolis, SC, 2001. 72p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, UFSC, 2001.

Esta Dissertação apresenta uma proposta para avaliação de atributos da qualidade de vida no ambiente urbano, levando em consideração a representação gráfica do local através da utilização da cartografia temática quantitativa, utilizada como base para a visualização do fenômeno estudado. Em decorrência da mudança gradual do conceito “*padrão de vida*” para “*qualidade de vida*” como aferidor do bem-estar da população, considera alguns recursos ambientais disponíveis como sugestão alternativa na gestão político-administrativa do município, incluindo uma verificação sobre a validação do atributo “*localização*”. Até o presente momento o direcionamento do uso e ocupação do solo tem sido realizado sem a devida relevância ao advento dos paradigmas de qualidade total, sem considerar a satisfação dos usuários dos vários segmentos da sociedade e sem a utilização dos processos modernos, que ao se tornarem do conhecimento público oferecem alternativas aos meios convencionais de tratamento do espaço urbano. Esta pesquisa visa suprir os órgãos públicos municipais com informações substanciais no que tange ao planejamento e gestão do espaço urbano. A metodologia utilizada é baseada em atributos de qualidade de vidas num estudo de caso no município de Florianópolis, contemplando uma área piloto que foi dividida em setores, onde se pôde observar variáveis já testadas, por FERNANDEZ (1999); seguiu-se a digitalização do mapa correspondente e confecção dos cartogramas para análise das variáveis e, por fim, fez-se a comparação dos resultados obtidos com as normas existentes. Concluiu-se que o atributo *localização* foi o de maior influência no grau de satisfação do usuário do ambiente construído; suas variáveis tais como *local sossegado* e *proximidade de colégio e/ou prestadores de serviços* foram os atrativos associados àquele atributo.

**Palavras Chave:** Qualidade de vida em ambiente urbano; Planejamento urbano; Gestão urbana; Variáveis ambientais.



## ABSTRACT

LIMA, Roberval Felipe Pereira de. *Avaliação de atributos de qualidade de vida no ambiente urbano, utilizando métodos da Cartografia Temática Quantitativa . Estudo de caso em Florianópolis, SC*. Florianópolis, SC, 2001. 72p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, UFSC, 2001

This Dissertation presents a proposal for evaluation of attributes of the life quality in the urban atmosphere, taking in consideration the graphic representation of place through the use of quantitative thematic cartography, used as base for the visualization of studied phenomenon. Due to the gradual change of concept "life standard" for "life quality" as estimate of well-being of population, considers some available environmental resources as alternative suggestion in the political-administrative administration of municipal district, including a verification on the validation of attribute "location". Until the present moment the orientation of use and occupation of soil has been accomplished without the due relevance to the coming of the paradigms of total quality, without considering the users' of several segments of society satisfaction and without the use of modern processes, that to the if they turn of public knowledge they offer alternatives to the conventional means of treatment of urban space. This research seeks to supply the municipal public organs with substantial information in what it plays to the planning and administration of urban space. The used methodology is paved in attributes of life quality in a case study in the municipal district of Florianópolis, contemplating a pilot area that was divided in sections, where it could already observe variables tested, by FERNANDEZ (1999); it was followed the fingering of corresponding map and making of diagram chart for analysis of variables; and it was finally made the comparison of results obtained with the existent norms. It was ended that the attribute location was it of larger influence in the degree of user's of built atmosphere satisfaction; its such variables as calm place and proximity of school prested of services were the attractiveness associated to that attribute.

**Words Key:** Life quality in urban atmosphere; Urban planning; Urban administration; Environment variables.

## **CAPÍTULO 1**

### **INTRODUÇÃO**

#### **1.0 Delimitação do Problema**

##### **1.1 Atributos de qualidade de vida no ambiente urbano - Conceituação**

A avaliação de atributos da qualidade de vida no ambiente urbano, é um procedimento fundamental na gestão político-administrativa do município. No presente momento o direcionamento do uso e ocupação do solo urbano tem sido realizado de maneira questionável, uma vez que o planejamento da expansão urbana não tem dado relevância ao advento dos paradigmas de qualidade total e a satisfação dos usuários dos vários segmentos da sociedade, que ao se tornarem do conhecimento público oferece alternativas dos meios convencionais de tratamento do espaço urbano.

Atualmente, os cientistas procuram as raízes da humanidade numa época incrivelmente longínqua. De acordo com eles, já existiram seres humanos há aproximadamente 200 milhões de anos. Sendo assim, cerca de 200 gerações de história conhecida se encontrariam em face de 200.000 gerações pré-históricas. Noventa e nove por cento da história da humanidade é, pois, pré-história (HAAF, 1979).

Pode-se afirmar que o lento desenvolvimento intelectual, ou seja, a invenção da linguagem escrita e falada, assim como a utilização das mãos e a postura ereta,

permitiram que o homem assumisse um lugar de destaque na evolução histórica.

Segundo SJOBERG (1970), as primeiras cidades apareceram há cerca de 5.500 anos; porém a urbanização em grande escala iniciou-se apenas em meados do século passado e em certas regiões. Pode-se dizer que a Revolução Industrial ocorrida em meados do século XVIII (1750-1780), foi um marco importante desta nova fase de surgimento das cidades modernas, num lapso de tempo muito pequeno em vista do desenvolvimento intelectual.

Conforme afirmado por SJORBERG (1970), localização espacial foi fator crucial para que as primeiras cidades surgidas no vale compreendido entre o Tigre e o Eufrates se desenvolvessem. Além do solo fértil e do generoso suprimento de água de que dispunha, encontrava-se na região um cruzamento de estradas que era desde séculos um meio de comunicação entre povos de diferentes culturas.

Da mesma forma, simultaneamente ocorreu o surgimento de cidades egípcias<sup>1</sup> às margens do Nilo (Tebas e Mênfis), onde a proximidade das margens do rio possibilitou em virtude de um solo mais rico em nutrientes orgânicos, o plantio de cereais, que por um longo período favoreceu o surgimento e crescimento de cidades ao redor de suas margens. O fator "*localização*" influenciou de forma preponderante no surgimento, manutenção e desenvolvimento das cidades.

Desde que o ser humano surgiu na face da Terra até meados do Século XX, ele sempre imaginou que os recursos da natureza eram inesgotáveis. Por isto, o homem não tinha a menor preocupação ao explorar o que estivesse à sua volta, desde o que havia no solo e subsolo, incluindo-se os animais, os vegetais e os minerais. Passando pelos recursos hídricos, envolvendo os mananciais de águas, os rios, os lagos, lagoas, lagunas,

---

1-A história da civilização egípcia dividiu-se em dois períodos: Período Pré-dinástico e Período Dinástico. O Período Pré-dinástico vai de 4.000 a.C. até 3.200 a.C., quando acontece a unificação do Egito. O Período Dinástico vai de 3.200 a.C., até 525 a.C., quando foi invadido pelos Persas.

mares e oceanos. atingiu a camada gasosa que envolve o Planeta, desde a sua utilização como via de transporte aéreo, ou como fonte de extração de gases naturais como oxigênio, hidrogênio, nitrogênio, ozônio, e outros gases raros utilizados nas mais variadas aplicações industriais; e, também, como espaço de lançamentos de efluentes gasosos maléficos, provenientes das indústrias de transformação (LIMA & CORDINI, 2000). Até bem pouco tempo, a apropriação de bens naturais sem consciência dos danos era eticamente aceita pela humanidade.

Um dos maiores problemas na transformação das paisagens naturais, em centros urbanos é a voracidade pela qual as ações antrópicas consomem o ambiente natural. Boa parte no processo de crescimento de cidades brasileiras decorre da caracterização da verticalização concentrada de forma paulatina, principalmente em suas áreas centrais, acarretando uma elevada concentração populacional e uma sensível modificação na qualidade ambiental de vida, em virtude da diminuição acelerada de áreas verdes.

Atualmente, tem sido notória a preocupação de instituições como a ONU (Organização das Nações Unidas), entre outras instituições, inclusive não governamentais, com relação ao rápido processo (cada vez mais intenso) de ocupação das cidades em países em desenvolvimento e subdesenvolvidos, acarretando algumas vezes, uma ocupação desordenada, inadequada e, na maioria dos casos, impróprias dos espaços urbanos nesses países, trazendo concomitantemente a esse processo uma degradação ambiental acelerada e conseqüentemente uma perda gradual na qualidade de vida urbana.

A qualidade de vida em cidades tornou-se o paradigma das administrações municipais no mundo inteiro; a criação de critérios que possam avaliar a qualidade do ambiente urbano, faz-se necessária. No entanto, medidas objetivas baseadas em dados mensuráveis para seu gerenciamento ainda estão em desenvolvimento em diversos

países do mundo, incluindo uma verificação sobre a validação do atributo “*localização*”, em decorrência da mudança gradual do conceito “*padrão de vida*” para “*qualidade de vida*” como aferidor do bem-estar da população, considerando os recursos ambientais disponíveis.

No espaço geográfico da zona costeira ocorrem as interações de processos atmosféricos, terrestres e marinhos formando uma zona muito dinâmica. A área costeira contém habitats diversos e produtivos, importantes para o estabelecimento humano, para o desenvolvimento econômico e para a subsistência das populações locais. Estima-se que mais de metade da população do mundo vive nas áreas costeiras.

Este trabalho empreende um estudo piloto de monitoramento da qualidade de vida do polígono central de Florianópolis. Determinou-se algumas áreas piloto e aplicaram-se os mais recentes conhecimentos de atributos de localização espacial urbana ligados a qualidade de vida sobre a nossa realidade.

## **1.2 – Justificativa e importância do tema**

Sabendo-se que os recursos disponíveis são cada vez mais disputados, sua alocação correta vai tornar mais eficaz a administração pública. A administração que usar esta ferramenta conseguirá empreender mais serviços com menos recursos e maior satisfação do usuário.

Até o momento atual, o direcionamento do uso e ocupação do solo urbano tem sido realizado em critérios que têm sido criticados por parcela de estudiosos em questões urbanísticas e ambientais; isto ocorre porque ao planejamento tem sido dada pouca relevância, permitindo que no espaço urbano predomine um processo de ocupação determinado pela especulação imobiliária, mesmo nos extremos das pirâmides sócio-econômicas. Isto se deve ao fato de que, nas tomadas de decisões no que tange ao

planejamento territorial, o poder político responsável por estas medidas acaba, muitas vezes, aprovando projetos e medidas que se baseiam unicamente no critério político, pela falta de instrumentos técnicos adequados, fazendo com isso que as cidades brasileiras sofram processos criticáveis de ocupação e ordenação do solo. Para corroborar estas afirmações uma das conclusões de NEUMANN (1998), é que o polígono central pode dobrar sua área construída em poucos anos, se forem mantidas as atuais “regras” urbanísticas oficiais.

Atualmente, segundo OLIVEIRA (1999) verifica-se o retardamento de medidas por parte do município para melhoria das condições de vida. Falta planejamento e falta a contrapartida do município no sentido de prover as infra-estruturas mínimas e imprescindíveis, apesar da cobrança de impostos e estes estarem sempre atualizados.

A escolha do polígono central de Florianópolis deve-se ao fato da existência de trabalhos realizados na área: NEUMANN (1998); FERNANDEZ (1999), DANTAS (2000), UBERTI (2000) e pelas características semelhantes as grandes capitais brasileiras, tornando viável a aplicação do estudo preterido.

### **1.3 – Plano de Pesquisa**

#### **1.3.1 – Problema de Pesquisa**

Apresentar uma proposta de avaliação de atributos de qualidade de vida em ambiente urbano, levando em consideração a satisfação dos moradores (usuários) do ambiente; como também, verificar a validação do atributo “*localização*” como um dos aferidores de qualidade de vida.

#### **1.3.2 – Objetivos**

##### **1.3.2.1 - Objetivos Gerais**

Avaliar atributos de qualidade em ambientes urbanos, onde a variável

“localização” possui papel preponderante em relação à detecção de indutores de qualidade de vida, bem como, verificar o grau de satisfação dos usuários do polígono central do município de Florianópolis, como aplicação de estudo de caso, na análise do espaço geográfico constituído.

#### **1.3.2.2 - Objetivos Específicos**

Trazer à realidade brasileira, formas de operacionalizar a implementação de medidas no gerenciamento do espaço urbano com caráter de preservar, ou mesmo, aumentar a qualidade de vida nesses locais; e mais:

- a) mensurar a influência do atributo localização, na satisfação dos usuários do ambiente urbano, onde possui papel preponderante quanto a detecção dos indutores de qualidade de vida.
- b) mensurar a opinião de moradores e usuários da área de estudos, através de uma graduação de valores atribuídos, quanto aos critérios de qualidade de vida urbana.

#### **1.3.3 – Hipóteses**

- a) Verificar a possibilidade de validação e importância do atributo *"localização"*, como um dos aferidores principais de índices de qualidade de vida em centros urbanos de grande porte, médio porte e capitais brasileiras.
- b) Procurar verificar se os moradores do centro urbano de Florianópolis estão ou não satisfeitos com o ambiente onde residem.

#### **1.3.4 – Limitações do trabalho**

Excluiu-se a avenida Beira Mar Norte, como também, as áreas de aterramentos

marginais ao centro e de consolidação recente (a partir da década de 70). Deixa-se de abordar outros prováveis indicadores de qualidade de vida, bem como não se abordam comparações entre eles. Também não se abordam mazelas sócio-econômicas originadas por patologias urbanas. Por questões de tempo e recursos, não foi possível aplicar mais de sessenta (60) questionários.

#### **1.4 – Estrutura do trabalho**

Este trabalho de dissertação está organizado em seis (6) capítulos, visando à questão da qualidade de vida em ambientes urbanos.

No **Capítulo 1**, tem-se uma delimitação do problema encontrado, assim como também se encontra a justificativa para a execução do estudo, o problema de pesquisa, os objetivos gerais e específicos e demais razões que levaram a escolha do tema em questão.

No **Capítulo 2** apresenta-se pela Revisão de Literatura a fundamentação teórica para a estruturação do estudo ora proposto, como forma de dar sustentação suficiente ao que se pretende analisar.

No **Capítulo 3** é apresentado um panorama geral da área estudada, tais como aspectos geomorfológicos, de clima, extensão territorial, divisão político-administrativa, perfil populacional, entre outros.

O **Capítulo 4** apresenta os conceitos e as informações relativas à metodologia empregada no desenvolvimento da pesquisa. Faz-se uma apresentação do universo de aplicação do trabalho.

No **Capítulo 5** são apresentados os resultados obtidos no estudo e feitas análises por meio das tabelas e gráficos elaborados a partir do questionário aplicado na área de estudo, possibilitando uma visão através do ponto de vista do morador do local, assim



como também se relaciona ao estudo de FERNANDEZ (1999) o atributo **localização** e suas variáveis.

Finalizando o trabalho, o **Capítulo 6** apresenta as conclusões do estudo, assim como recomendações para o direcionamento de futuras aplicações e estudos posteriores.

## CAPÍTULO 2

### REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

#### 2.1 - Origem da Humanidade e Evolução Urbana

Há aproximadamente 3,5<sup>2</sup> milhões de anos, surgiu o primeiro ancestral que se conhece da espécie humana em sua fase evolutiva atual (*Homo sapiens-sapiens*), o *Australopithecus afarensis*; passando a partir daí no processo evolutivo pelo *Ramapithecus*; *Homo erectus*; *Homo habilis*; *homo sapiens*, até chegar ao estágio que se encontra atualmente (FORRATINI apud LEAKLEY, 1992).

Ainda segundo aqueles autores, estudos realizados mostram que os fósseis de hominídeos mais antigos achados até agora são representados por aqueles encontrados nas proximidades do lago Baringo, no Quênia. Entretanto, os fósseis mais conhecidos e numerosos são os que foram localizados, também na África Oriental, nas regiões de Lateoli, Tanzânia e de Hadar, Etiópia, correspondendo à cerca de 3,6 e 2,9 milhões de anos, respectivamente.

Apesar de um longo tempo de existência da espécie “*Homo*” no planeta, há uma grande lacuna entre o período de aparecimento da espécie e o surgimento de sociedades

---

<sup>2</sup> Idade determinada em testes com o Carbono 16, em fósseis encontrados por pesquisadores.

menos tribais e mais organizadas, que dessem origem as cidades que se conhece atualmente.

Em fins do período neolítico e princípios do período histórico, isto é, aproximadamente no ano 4.000 a.C., começam a se formar os primeiros agrupamentos humanos, com características de cidade. O aumento da densidade populacional vai, aos poucos, transformando as antigas aldeias em cidades, e conseqüentemente provocando alterações na esfera da organização social (ABIKO et all, 1995).

Segundo afirma MUMFORD (1961), sabe-se que as primeiras cidades formaram-se por volta de 3.500 anos a.C., no vale compreendido entre o Tigre e o Eufrates. Além do solo fértil e do generoso suprimento de água de que dispunha, encontrava-se na região um cruzamento de estradas que era desde séculos um meio de comunicação entre povos de diferentes culturas. O intercâmbio dessas culturas contribuiu sensivelmente para a evolução das vilas e povoados da região em verdadeiras cidades.

Ainda de acordo com MUMFORD (1961), encontravam-se elas especialmente na Suméria, mas também, em menor número ao norte em Acade. Algumas - como Eridu, Erech, Lagash e Kish - são conhecidas apenas por arqueólogos; Ur, uma cidade que se formou mais tarde, é a mais conhecida de todos.

Conforme anteriormente já afirmado, a estruturação da linguagem possibilitou a espécie humana atingir lugar de destaque em seu desenvolvimento, do mesmo modo que a formulação de um conjunto de leis e normas permitiu a estruturação, formação e consolidação das cidades.

A revolução urbana que começou na Segunda metade do século XIX culminou em uma renovação qualitativa das cidades: uma extensa área urbana com um denso núcleo central (BLUMENFELD, 1954).

O que então, vem a ser uma cidade? alguns autores definem esta palavra de maneiras distintas. Como SJOBERG (1970), que define de modo simplista como sendo uma comunidade de dimensões e densidade populacionais consideráveis, abrangendo uma variedade de especialistas não agrícolas.

De acordo com ORTH (1998), por caracterizar-se como resultado concreto das relações sociais de uma comunidade, a cidade pode ser entendida muito mais do que uma implementação física, sobretudo como um complexo entrelaçamento de dimensões políticas, culturais, espaciais, e econômicas. Entretanto, a dimensão espacial é a que retrata todas as demais, sendo deste modo um espelho para as outras. É através da implantação física que se consegue perceber e compreender as características culturais, sociais e econômicas de uma população. Na realidade o cenário urbano ao mesmo tempo em que é o resultado da inter-relação de todas estas dimensões, é também quem direciona e induz novos ciclos de relação.

Para CORREA (1997), o espaço urbano possui agentes que produzem e consomem este mesmo espaço, sendo que através do tempo podemos presenciar o trabalho cumulativo, resultante destas ações. Quer seja no âmbito das grandes obras realizadas pelas ações antrópicas, ou ainda, nos locais antes tidos como inóspitos para moradia e, hoje, objeto concreto e real como ocupação espacial, demonstrando a evolução tecnológica conseguida através dos tempos. Eis os agentes, produtores e consumidores deste espaço:

- a) os proprietários dos meios de produção;

- b) os promotores imobiliários;
- c) os proprietários fundiários;
- d) o Estado; e
- e) os grupos de ocupação do solo informal.

Estes elementos e agentes por meio de suas inter-relações constituem e configuram o espaço urbano em suas formas aparentes.

Para LAGO (1996) os conflitos decorrentes da ação destes agentes, públicos, privados, do grande capital, do médio e do pequeno, buscam intermediações, desembocando em diversos setores, no poder legislativo da cidade, nos órgãos de planejamento urbano, da administração pública, na esfera do judiciário e do Ministério Público, no âmbito de “conselhos” de comunidades inseridas no contexto da urbes, até mesmo no âmbito policial.

## **2.2 Ambiente e Paisagem**

A Legislação Ambiental Brasileira, considerada por entidades de estudos jurídicos, entidades ambientais governamentais e não governamentais, é das melhores existentes no mundo, pois demonstram a preocupação com a vida, com a Flora e Fauna em um ecossistema (Biota) e suas variáveis que compõem o meio ambiente.

De acordo com a Legislação Brasileira sobre Meio Ambiente, verifica-se na Lei nº 6.391/81 o seguinte:

*“Art. 2º – A Política Nacional do Meio Ambiente tem por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no País, condições ao desenvolvimento sócio-econômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana, atendidos os seguintes princípios:*

*I - ação governamental na manutenção do equilíbrio ecológico, considerando o meio ambiente como um patrimônio público a ser*

*necessariamente assegurado e protegido, tendo em vista o uso coletivo;*

*II - racionalização do uso do solo, do subsolo, da água e do ar;*

*III - planejamento e uso dos recursos ambientais;*

*Art. 3º – Para os fins previstos nesta lei, entende-se por:*

*I – meio ambiente: conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas;*

.....  
*V – recursos ambientais: a atmosfera, as águas interiores, superficiais e subterrâneas, os estuários, o mar territorial, o solo, o subsolo, os elementos da biosfera, a fauna e a flora.”*

A Agenda 21 brasileira, que é um documento de intenções visando a proteção ambiental e elaborada por estudiosos e cidadãos comuns, em um de seus temas específicos intitulado “CIDADES SUSTENTÁVEIS”, traz em seu escopo a preocupação com a gestão urbana; deste tema transcreve-se :

*“A primeira e principal tarefa que se coloca aos gestores do ambiente urbano e das cidades seria a de reorganizar o sistema de gestão. A esta reorganização, ou reestruturação do sistema e das formas organizacionais da gestão se denomina os novos marcos da gestão urbana. Estes marcos são resumidamente os seguintes:*

*a) mudança de escala, incentivando o surgimento de cidades menores, ou de assentamentos menores dentro da grande cidade; preferência pelos pequenos projetos, de menor custo e de menor impacto ambiental; foco na ação local;*

*d) necessidade do planejamento estratégico, colocando sérias restrições ao crescimento não-planejado ou desnecessário;*

*e) descentralização das ações administrativas e dos recursos, contemplando prioridades locais e combatendo a homogeneização dos padrões de gestão;*

*f) incentivo à inovação, ao surgimento de soluções criativas; abertura à experimentação (novos materiais, novas tecnologias, novas formas organizacionais).”*

Como já pontuaram renomados urbanistas como (WILHEIM, 1981), este receituário não é totalmente novo. A combinação, postulada como essencial, de estratégias ecológicas e sociais no contexto das cidades, é que é nova e desafiadora.

A Agenda 21 de Florianópolis, em sua versão preliminar, editada no mês de abril do ano próximo passado, traz em seu contexto a preocupação com o **ordenamento do solo urbano** do município, em sua Área Temática V, que trata da importância da Infra-estrutura e Qualidade de Vida, referindo o seguinte:

*“Esta questão é a central ao tema, Infra-estrutura e Qualidade de Vida, que passa a girar em torno de novas formas de administrar a coisa pública, com entidades diferentes, agentes econômicos e atores sociais diversos sendo responsáveis por cada uma das atividades. Colocando como necessário o estabelecimento de um sistema de regulação eficiente, capaz de orientar o desenvolvimento futuro dos serviços de infra-estrutura na direção desejada”.*

Entretanto, a Agenda 21 por si só não é suficiente. Sem a educação, conscientização e o respaldo coletivo por parte da população, ela estará fadada a ser apenas mais um documento de boas intenções, já que é um documento que não possui caráter legal. Para que se alcance êxito nos objetivos pretendidos é necessária a informação sobre seu conteúdo e união por parte dos cidadãos, no intuito de que seja cumprido o que contém em seu conjunto.

IGNACIO et all. (1984) conceituam paisagem como porção de espaço da superfície terrestre apreendida visualmente. A paisagem é o resultado da combinação dinâmica de elementos físico-químicos, biológicos e antrópicos que em mútua dependência geram um conjunto único e indissolúvel em permanente evolução.

Segundo MAX SORRE (1967) o espaço geográfico é um espaço mutável e diferenciado cuja aparência visível é a paisagem. É um espaço recortado, subdividido, mas sempre em função do ponto de vista segundo o qual o consideramos. Espaço fracionado, cujos elementos se apresentam desigualmente solidários uns aos outros.

Este espaço é também um espaço diferenciado. Por sua localização e pelo jogo de combinações que preside a sua evolução, todo elemento do espaço e toda forma de

paisagem constituem fenômenos únicos que jamais podem ser encontrados exatamente iguais em outros locais ou em outros momentos. (DOLFUSS, 1972)

A fisionomia da Terra está em constante transformação. Toda paisagem que reflete uma porção do espaço ostenta as marcas de um passado mais ou menos remoto, apagado ou modificado de maneira de maneira desigual mas sempre presente.

Verifica-se, que os componentes da paisagem interagem entre si, por meio dos fatores bióticos, constituídos pelas espécies animais e vegetais, e dos abióticos, formados pelos aspectos geológicos, geomorfológicos, das águas, etc., sendo esta simbiose agente determinante das especificidades regionais.

A paisagem pode ser diferenciada sobre três aspectos, de acordo com IGNACIO et all (1984).

### **1. As Paisagens Naturais**

São aquelas que ainda não sofreram nenhum tipo de ação antrópica;

### **2. As Paisagens Modificadas**

São encontradas em grande parte da superfície terrestre, principalmente em áreas que sofrem a ocupação humana como as cidades e também o meio rural, dependendo do tipo de atividade que nele for utilizada, como por exemplo, as queimadas e os desmatamentos. Os agentes climáticos, por meio de reações químicas, também agem modificando a paisagem; porém em um ritmo relacionado ao espaço x tempo, infinitamente maior ao que provocado pelas ações antrópicas; e

### **3. As Paisagens organizadas**

Devem ocorrer como resultado somatório das ações, *meditada, combinada e contínua* sobre o meio. *Meditada* por partir de uma ação consciente, com o intuito



de ocupar de forma racional e ordenada o meio. *Combinada* por exigir uma ação em conjunto (sociedade) e *contínua* pela necessidade de um período mais longo para a obtenção dos resultados esperados.

### **2.3 Gestão Territorial e Planejamento Urbano**

De maneira geral, a gestão de um sistema tem por objetivo assegurar seu bom funcionamento e seu melhor rendimento e, também sua perenidade e seu desenvolvimento. Este conceito surgiu no domínio privado e diz respeito à administração dos bens possuídos por um determinado proprietário (BORTOT et all, 1998).

A gestão territorial foi introduzida na França, a partir dos anos 50, e foi consagrada, administrativa e politicamente dez anos mais tarde, através da criação em 1963 da Delegação para a Gestão Territorial e para a Ação Regional (DATAR).

De acordo com LIMA (1999), uma Gestão Territorial e ambiental efetiva, de forma racional e eficaz, somente é possível através do ordenamento territorial. Para tanto é fundamental que existam bases cartográficas planialtimétricas do município, tanto das áreas urbanas quanto das áreas rurais, em escalas adequadas. Estas, formam a base para elaboração do plano diretor cujas diretrizes possibilitam o estabelecimento de um mapeamento cadastral temático, com vistas ao atendimento das necessidades presentes e futuras da comunidade, considerando a vocação socioeconômica da localidade e de acordo com a política de desenvolvimento e de expansão urbana municipal. No entanto, isto é apenas o fundamento, pois é difícil conciliar a vocação da localidade com a política municipal, para citar apenas um fator.

Tendo em vista que para ter-se um ordenamento territorial racional e efetivo, é necessário o conhecimento do espaço físico em toda a sua plenitude,. torna-se

fundamental um inventário de todos os componentes da paisagem, através do qual se pode efetuar um monitoramento constante do território, atividade esta extremamente importante para um bom gerenciamento do espaço físico territorial.

ORTH (1993) cita que os problemas relacionados à gestão territorial estão se agravando aceleradamente, como a ocupação desordenada dos espaços e o uso inadequado do solo. Solucioná-los passa necessariamente por um planejamento integrado que tenha como base o espaço físico, porque “é sobre a terra que as atividades humanas se desenvolvem”.

Segundo LIMA & CORDINI (2000), é preciso considerar que, executar a gestão territorial e ambiental de um município sem a existência de um Plano Diretor é o mesmo que permitir a ocupação e uso do solo de forma desordenada, gerando, com isto, problemas no momento presente, que terão de ser resolvidos no futuro, em curto, médio ou longo prazos.

Para MOTA (1981) o planejamento urbano visa a ordenação do espaço físico e a provisão dos elementos relativos às necessidades humanas, de modo a garantir um meio ambiente que proporcione uma qualidade de vida essencial a seus habitantes.

## **2.4 Cartografia Como Instrumento de Informação Auxiliador ao Desenvolvimento Econômico**

De acordo com BAKKER (1965), a Cartografia é a *ciência e a arte* de expressar graficamente, por meio de mapas e cartas, o conhecimento humano da superfície da Terra. Justificando aquele autor os termos qualificativos da Cartografia como *ciência e arte*, da seguinte forma:

*“Ciência, porque essa expressão gráfica para alcançar exatidão satisfatória, procura um apoio científico que se obtém pela coordenação de determinações astronômicas e matemáticas com topográficas e geodésicas. Arte, quando se subordina às leis*

*estéticas da simplicidade, clareza e harmonia, procurando atingir o ideal artístico da beleza”.*

A expressão gráfica do conhecimento humano da superfície da Terra abrange todos os temas ligados a fenômenos localizáveis, possíveis de serem cartografados. Os atributos de qualidade de vida em ambiente urbano são variáveis ambientais que podem ser quantificadas e localizadas no espaço geográfico e, portanto, cartografadas segundo cada tema específico. Assim, é na cartografia temática, principalmente, onde se aliam a ciência e a arte na elaboração deste importante meio de comunicação científica.

Para JOLY (1990), a Cartografia é a arte de conceber, de levantar, de redigir e de divulgar os mapas.

Segundo LIMA (1999), a ciência cartográfica, tem como finalidade principal a representação da superfície terrestre, em escala adequada e que reflita os temas ou assuntos do interesse de determinado aspecto ou feição; é, por conseguinte, a base fundamental de suporte de outras ciências.

A cartografia temática é a extensão da Cartografia, que tem por objetivo a representação gráfica dos fenômenos localizáveis das atividades humanas, observados, medidos ou estimados.

A cartografia temática é a parte da Cartografia que se ocupa do planejamento, execução e impressão de cartas e mapas, cujo assunto ou tema reflete o resultado de uma determinada constatação ou pesquisa científica, tendo em vista o seu emprego, quer na área tecnológica, biomédica, ou das ciências sociais (LIMA, 1999).

O objetivo dos mapas temáticos segundo JOLY (1970), é o de fornecer com o auxílio de símbolos qualitativos e/ou quantitativos dispostos sobre uma base de referência, geralmente extraída dos mapas topográficos ou dos mapas de conjunto, uma

representação convencional dos fenômenos localizáveis de qualquer natureza e de suas correlações.

Ainda de acordo com LIMA (1999), a cartografia temática constitui-se numa técnica do mais alto significado para uma ciência, no momento que surge como um meio de expressão indispensável para orientar determinado trabalho, em qualquer campo do conhecimento humano.

As ciências que de forma direta ou indireta (Geografia; Oceanografia; Arquitetura; Engenharia Civil; entre muitas outras.), trabalham com o meio ambiente visando atingir a preservação, manutenção ou planejamento de qualquer espaço da superfície terrestre, devem buscar suporte na Cartografia. Sem o conhecimento preciso do espaço geográfico é inviável realizar-se planos que busquem o desenvolvimento sustentável, como base de uma economia equilibrada que propicie o desenvolvimento econômico.

WETTSTEIN (1992) entende desenvolvimento econômico como o processo de afirmação integral (grifei) de uma sociedade - na política, na economia e no sócio-cultural - até alcançar sua conversão e consolidação como nação, com poder de decisão sobre seu futuro.

O exercício democrático é difícil e exige paciência, porque implica na participação de todos. Para que um processo de afirmação integral ocorra, é necessário que haja vontade política por parte dos governantes e interesse público, por parte da população.

Segundo GHALI (1995), o desenvolvimento pode ser reconhecido como a tarefa mais importante de nosso tempo e precisa ser vista nas diferentes dimensões que a constituem:

- **Paz**, como fundamentação.
- **Economia**, como motor gerador do progresso econômico.
- **Proteção Ambiental**, como base de sustentabilidade.
- **Justiça Social**, como pilar da sociedade humana.
- **Democracia**, como base de governo.

Estes fatores acima citados devem ser vislumbrados como requisitos básicos, para que se consiga objetivar uma situação mais justa, em consonância com os avanços tecnológicos existente no mundo em dias contemporâneos.

## **2.5 Qualidade de Vida nas Cidades**

A preocupação com a qualidade de vida em cidades no mundo inteiro, surge a partir da segunda metade do Século XX passado, após a Segunda Guerra Mundial, período que trouxe grandes avanços nos campos de desenvolvimento tecnológico.

A partir da confirmação por parte da comunidade científica mundial, de que o processo de industrialização em todo o mundo, estaria causando uma deterioração gradual do meio ambiente em todos os cantos do planeta, em virtude de uma exploração voraz dos recursos naturais do globo, o que acarretara uma quase exaustão de boa parte desses recursos, necessários a produção industrial e a acumulação de renda, sustentáculos ao sistema de produção vigente na maior parte da Terra.

Com a preocupação eminente de uma perda gradual da qualidade de vida das pessoas no mundo e principalmente nas cidades que, por concentrarem cerca de pelo menos 70% da população do mundo residindo em seus interiores; surge a partir dos anos 70, conferências sobre a questão do meio ambiente e qualidade de vida das populações.

A Primeira Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente, foi realizada em Estocolmo (Suécia) em 1972, que tratou sobre assuntos mais relacionados a produção industrial e seus efeitos no globo terrestre. Em 1992, foi realizada no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, a Segunda Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - CNUMAD/92; também conhecida como a “RIO 92”. Este encontro reuniu vários Chefes de Estados, entre outros participantes, com o intuito de discutir os problemas relacionados a emissão de CFC (gás clorofluorcarboneto) na atmosfera, as questões do efeito estufa entre outros temas discutidos.

A Comissão de Estatística das Nações Unidas, na sessão de 29 de fevereiro de 1997, aprovou a adoção de um conjunto de indicadores sociais para compor uma base de dados nacionais mínima, Minimum National Social Data Set (MNSDS). Um de seus objetivos é permitir o acompanhamento estatístico dos programas nacionais de cunho social, recomendados pelas diversas conferências internacionais promovidas pelas Nações Unidas nos últimos sete anos: conferências sobre população e desenvolvimento (Cairo, 1994), sobre desenvolvimento social (Copenhague, 1995), sobre a mulher (Beijing, 1995) e sobre assentamentos humanos (Cairo, 1996).

A Organização das Nações Unidas, divulgou no ano 2000, um relatório sobre Desenvolvimento Humano, onde foram levados em consideração três itens para compor um conjunto de indicadores para acompanhamento da qualidade de vida em países em desenvolvimento, que são: Renda per capita; expectativa de vida e escolaridade. No entanto, esses elementos são insuficientes para analisar-se o ambiente urbano como um todo, necessitando de estudos para validação e incorporação de um maior número de atributos necessários a tal objetivo.

De acordo com o FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A POPULAÇÃO MUNDIAL - FNUAP (1993), em 1980 os pobres da América Latina eram em número

de 163 milhões; em 1990 esse número elevou-se para 204 milhões e, ainda segundo projeções, devem atingir um número que se aproxime dos 260 milhões de pobres nos países que compõem a América Latina.

No Brasil a situação da pobreza e da miséria é ainda mais grave do que a maioria dos países da América Latina. Segundo dados do IBGE (1990) as estimativas mais recentes indicam que mais de 30 milhões de brasileiros vivem em miséria absoluta, ou seja, não tem acesso ao mínimo de comida necessário. Estes números alcançarão a ordem de 60 milhões de indivíduos no ano 2005.

Quando se discute o tema qualidade de vida, deve-se ter em mente que tratá-se do bem estar dos indivíduos em todas as suas formas, quer seja físico, mental ou intelectual. Os fatores endógenos ao ser humano, como o comportamento psíquico dos indivíduos esta intimamente relacionados com a qualidade de vida e, conseqüentemente de satisfação que este tem com relação aos fatores externos a si próprio, ou seja o ambiente como um todo.

WILHEIM (1979) define qualidade de vida como, a sensação de bem estar do indivíduo. Esta sensação depende de fatores objetivos e externos, assim como de fatores subjetivos e internos. O mesmo autor atribui como fatores: o prazer; o conforto; o silêncio; os equipamentos; a privacidade; a segurança; o papel social; e a liberdade.

Para o pleno desenvolvimento das funções da cidade e a garantia do bem-estar de seus habitantes, é imprescindível que cada membro da comunidade faça valer os seus direitos no exercício da cidadania, cumprindo primeiramente as suas obrigações como cidadãos do município e, em segundo lugar, exigindo dos Poderes Públicos tudo aquilo que é assegurado por Lei, principalmente nos aspectos preventivos do controle ambiental (LIMA & CORDINI, 2000).

Para SANTOS (1989), o exame do que significa, em nossos dias, o espaço habitado, deixa entrever claramente, que atingimos uma situação-limite, além da qual o processo destrutivo da espécie humana pode tornar-se irreversível.

LAGO (1996) afirma que a preservação de valores naturais é de fundamental importância para a qualidade de vida humana, mesmo que sejam restritamente colocados sob a ótica de um significado romântico e estético, como assim sustentavam os pioneiros conservacionistas.

A qualidade de vida, tornou-se um desafio a ser estudado neste novo milênio, dado o constante avanço tecnológico concomitante à degradação ambiental. Torna-se necessário conciliar os avanços tecnológicos, à melhoria das condições de vida do ser humano em qualquer parte do planeta.

Nos últimos anos à destinação dos espaços de preservação permanente têm crescido, pelo estabelecimento de legislação específica, no intuito de que os lugares preservados pesam e pesarão cada vez mais a favor da qualidade de vida.

A qualidade de vida dos cidadãos citadinos está intimamente relacionada ao ambiente onde habitam, como também à satisfação que estes têm ao que a cidade pode lhes propiciar.

Desta forma se verifica que a satisfação dos indivíduos com relação ao ambiente, não ocorre de maneira desigual a definição preconizada por KOTLER (1998), uma grande autoridade mundial das teorias do marketing moderno, afirmando que *“a satisfação é o resultado da comparação entre o desempenho do produto e as expectativas da pessoa em relação a este”*.

O mesmo autor KOTLER (op.cit) vai adiante, quando afirma que a importante diferença entre necessidade e desejos é que os desejos podem ser influenciados por uma



infinidade de fatores, enquanto que as necessidades são inerentes à condição da vida humana, não podendo desta forma, serem modificadas.

Fica claro, segundo estas afirmações que para efetuar estudos sobre a qualidade de vida das pessoas se deve verificar quais as reais necessidades para a vida dos indivíduos nas cidades e distinguir do que seria meros desejos, muitas vezes caprichos individuais, não indo de encontro aos interesses coletivos.

## **2.6 O atributo "localização"**

Estudo e pesquisas realizadas no ano de 1998, sobre o atributo **“localização”** resultou em uma dissertação de mestrado, defendida e aprovada no ano de 1999. FERNANDEZ (1999), relacionou em seu estudo a importância deste atributo a cada estágio do ciclo de vida familiar, que foi dividido segundo o autor, em seis estágios, conforme listados a seguir:

- a) Estágio 1 - Casais sem filhos;
- b) Estágio 2 - Casais com filhos criança;
- c) Estágio 3 - Casais com filhos criança e adolescente;
- d) Estágio 4 - Casais com filhos adolescentes;
- e) Estágio 5 - Casais com filhos adolescentes e adultos; e
- f) Estágio 6 - Ninho Vazio (casais ou viúvos cujos filhos não convivem no mesmo local).

FERNANDEZ (op. cit.) relata que, cada estágio do ciclo de vida familiar possui necessidades distintas com respeito à morfologia espacial da sua habitação e seu entorno (localização). As pesquisas foram realizadas com moradores do centro de Florianópolis,

através de aplicação de questionários, onde se trabalhou os resultados obtidos por formulações estatísticas, para uma melhor confiabilidade de resultados.

O Atributo *localização*, ganhou quinze variáveis, as quais depois de trabalhadas com o auxílio da Análise Multivariada (método de análise baseado em princípios estatísticos), resultou em cinco variáveis mais votadas pelos entrevistados, como se vê logo abaixo:

<b><i>Hierarquia das variáveis mais valorizadas</i></b>
<b>Local sossegado</b>
<b>Perto da escola dos filhos</b>
<b>Muito verde ao redor</b>
<b>Local muito bem policiado</b>
<b>Vizinhança de bom status</b>

Para que se possa avaliar qualquer aspecto referente à qualidade de vida em ambientes urbanos se faz necessário que seja explicitada algumas definições de elementos, para uma melhor compreensão do leitor. Segundo a Enciclopédia e Dicionário Ilustrado KOOGAN/HOUAISS (1997):

- **Atributo** – s.m. O que é próprio, particular a um ser;
- **Variável** – adj. que pode variar, mutável;
- **Indicador** – adj. que indica, que dá a conhecer;
- **Indutor** – adj. que induz, que indica;
- **Critério** – s.m. princípio que se toma como referência e que permite distinguir o verdadeiro do falso, avaliar.

Estas palavras acima mencionadas permearão ao longo do texto o estudo em questão; por isso tornaram-se necessárias suas definições com bastante clareza.



## **CAPÍTULO 3**

### **ÁREA DE ESTUDO**

#### **3.1 Descrição Geral**

O Município de Florianópolis é a capital político-administrativa do Estado de Santa Catarina, o qual está localizado na Região Sul do Brasil. Possui uma população de 271.281 habitantes (IBGE, 1996), sendo a segunda mais populosa cidade do Estado. Sua população representa aproximadamente 6% do total de habitantes do Estado de Santa Catarina. Seu território é formado essencialmente pela Ilha de Santa Catarina e uma pequena porção do Continente.

De acordo com a descrição da CECCA<sup>3</sup> (1997), a Ilha de Santa Catarina, situada entre as latitudes de 27° 22' e 27° 50', têm uma área de aproximadamente 423 km<sup>2</sup> e direção geral Nordeste-Sudoeste. Está separada do continente pelas baías Norte e Sul, cujas profundidades máximas variam em torno de 11 metros.

Esta configuração geográfica da Ilha de Santa Catarina permite classificá-la como uma ilha continental. A ilha é atravessada em toda a sua extensão por uma dorsal central orientada NNE e SSW, cujos divisores de água separam as pequenas bacias fluviais e planícies costeiras (CECCA, op.cit).

---

<sup>3</sup> CECCA – Centro de Estudos Cultura e Cidadania (Levantamento e divulgação de informações sobre a realidade sócio-ambiental da Ilha de Santa Catarina).

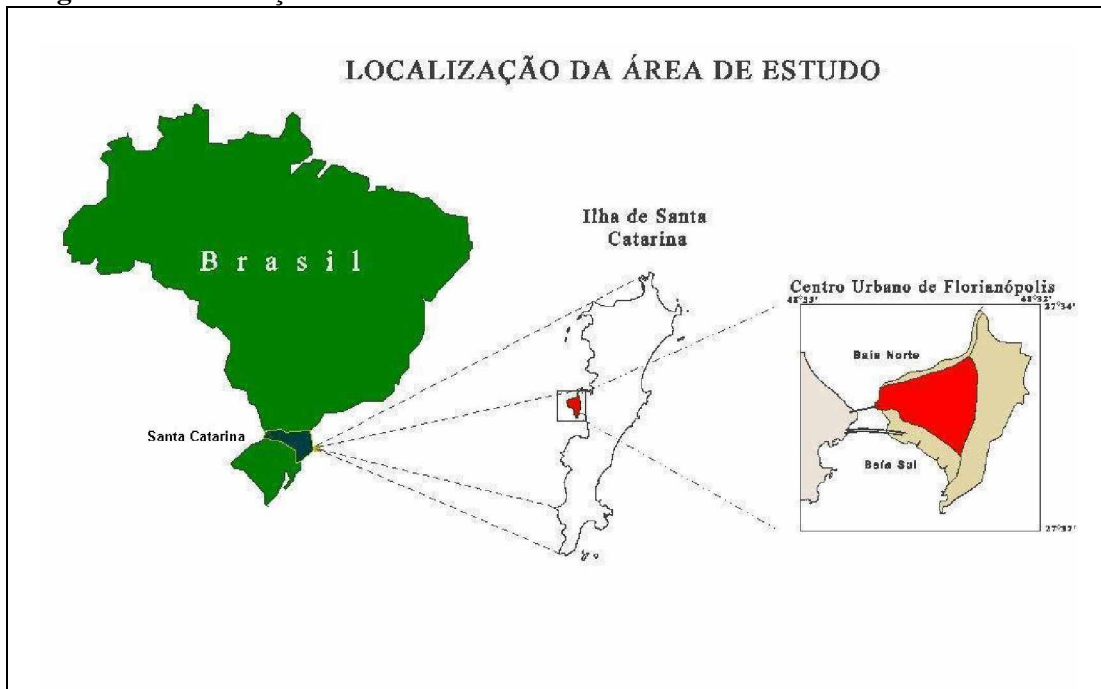
O trabalho proposto tem como área, o polígono central do município de Florianópolis, possuindo como ruas limítrofes, ao Norte, a rua Almirante Lamêgo com continuação na rua Bocaiúva; ao Sul, a avenida Paulo Fontes; e a Leste, a avenida Mauro Ramos. Excluiu-se a avenida Beira Mar Norte, como também, as áreas de aterramentos marginais ao centro e de consolidação recente (a partir da década de 70).

### 3.1.2 Aspectos físicos

#### 3.1.2.1 Situação geográfica

A área desta pesquisa abrange o Polígono Central correspondente ao centro urbano do município de Florianópolis. Geograficamente limitada ao norte e ao sul, pelas Baías Norte e Sul, respectivamente, e a leste pelo divisor de águas do Morro do Antão (popularmente denominado Morro da Cruz).

**Figura 1** – Localização da Área de Estudo



**Adaptado da Fonte:** UBERTI, (2000)

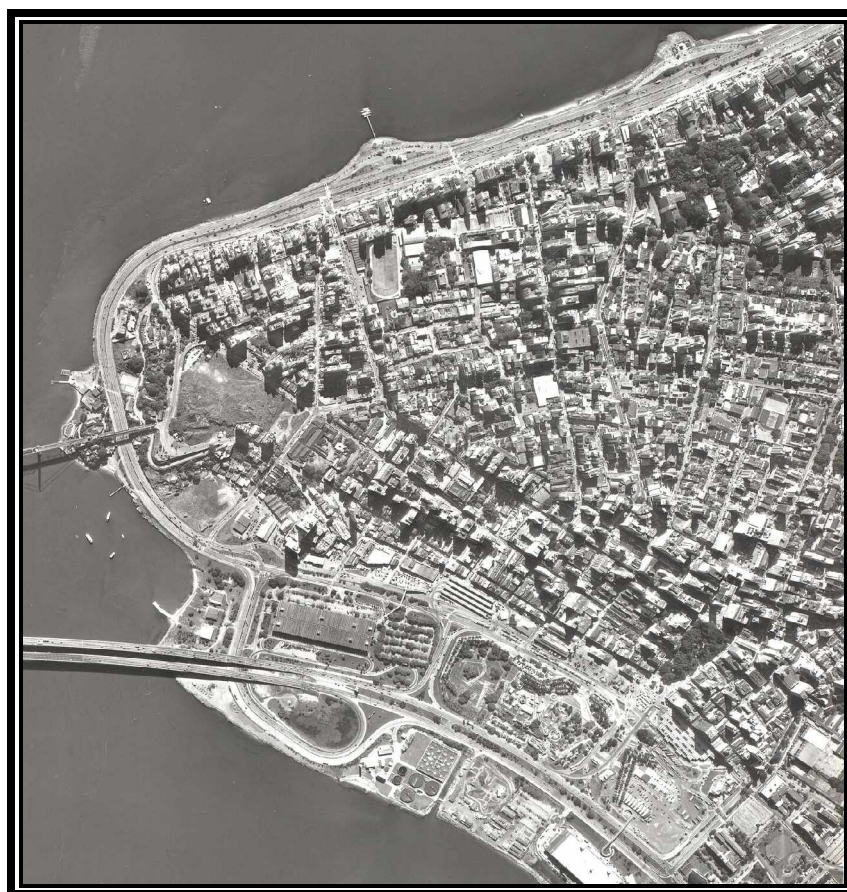
Esta área localiza-se na porção centro-leste da Ilha de Santa Catarina, contida nas coordenadas geográficas de: 27° 34' à 27° 37' de latitude Sul e 48° 33' 50'' à 48°

32' de longitude oeste do meridiano de Greenwich. A localização do Centro Urbano de Florianópolis pode ser observada na **Figura 1**.

### **3.1.2.2 Divisão político-administrativa**

O Centro Urbano pode ser dividido em três áreas de características distintas quanto a ocupação do solo. A área do polígono central (denominação usada pelo Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis – IPUF) com alta densidade predial e localiza-se no Centro Urbano; a área dos aterros das Baías Norte e Sul, os quais abrigam grandes vias de circulação, espaços livres e equipamentos públicos variados; a encosta do Morro do Antão, apresenta uma ocupação predial menos densa e mais recente que a do polígono central, conforme mostra a foto 1 abaixo.

**Foto 1** – Zona Central de Florianópolis



**Fonte:** CELESC - Vôo aerofotogramétrico executado por Aeroconsult S.A, na escala original 1:15 000, em setembro, 1998.

### **3.1.2.3 Feições geomorfológicas**

Da mesma forma, o centro de Florianópolis, com relação a seus aspectos de relevo ou geomorfológicos, pode ser dividido em três paisagens. A área do polígono central, apresenta um relevo suavemente ondulado; os aterros da Baía Norte e Sul, onde se encontra um aspecto plano com poucas ou quase ausência de ondulações no terreno; e a encosta do Morro do Antão, que possui um relevo característico de morro, fortemente acidentado com diferenças abruptas de níveis no terreno.

### **3.1.2.4 Clima**

A variação da temperatura em Florianópolis está na dependência da maritimidade que desempenha um papel regulador, diminuindo contrastes térmicos. A média das máximas dos meses mais quente varia de 28° a 31° C e a média das mínimas dos meses mais frios, de 7,5° a 12° C (EMBRAPA, 1988), embora no corrente ano tenha ultrapassado os 36° C e, no inverno passado (2000) tenha atingido temperaturas da ordem de 0° C.

De acordo com NIMER (1989), a Ilha de Santa Catarina está inserida na região de clima temperado de categoria subquente, com temperatura média oscilando entre 18° e 15° C no inverno e entre 26° e 24° C no verão. A temperatura média anual é de 20,4° C.

### **3.1.2.5 Aspectos fitogeográficos**

A maioria dos autores encontrados descrevem a vegetação da ilha em duas regiões botânicas: Vegetação Litorânea e Floresta Pluvial da Encosta Atlântica (ou Floresta Ombrófila Densa), esta última responsável pela maior parte da vegetação original encontrada na localidade.

No entanto, com a transformação do espaço habitado a cidade passa a perder grande parte das características originais. No caso em questão a área central do

município, em virtude dos processos de crescimento acelerado comum a todas as capitais brasileiras, cede espaço das áreas verdes à verticalização concentrada; acarretando uma perda gradual da qualidade ambiental urbana. Restando ao centro do município uma pequena quantidade de cobertura vegetal.

No espaço geográfico da zona costeira ocorrem as interações de processos atmosféricos, terrestres e marinhos formando uma zona muito dinâmica. A área costeira contém habitats diversos e produtivos, importantes para o estabelecimento humano, para o desenvolvimento econômico e para a subsistência das populações locais. Estima-se que mais de metade da população do mundo vive nas áreas costeiras.

#### **3.1.2.6 Evolução histórica**

Inicialmente chamada Desterro, Florianópolis desenvolveu-se a partir de um local de fácil abrigo para as embarcações, junto à baía sul, entre a ilha de Santa Catarina e o Continente. A sua elevação à categoria de vila e posterior transformação em capital foram os fatos responsáveis pelo desenvolvimento do núcleo urbano inicial. Em 1926, a construção da ponte Hercílio Luz, ligando a ilha ao continente, determinou nova direção ao crescimento urbano, propiciando também a ocupação de áreas localizadas no continente (CECCA, 1997).

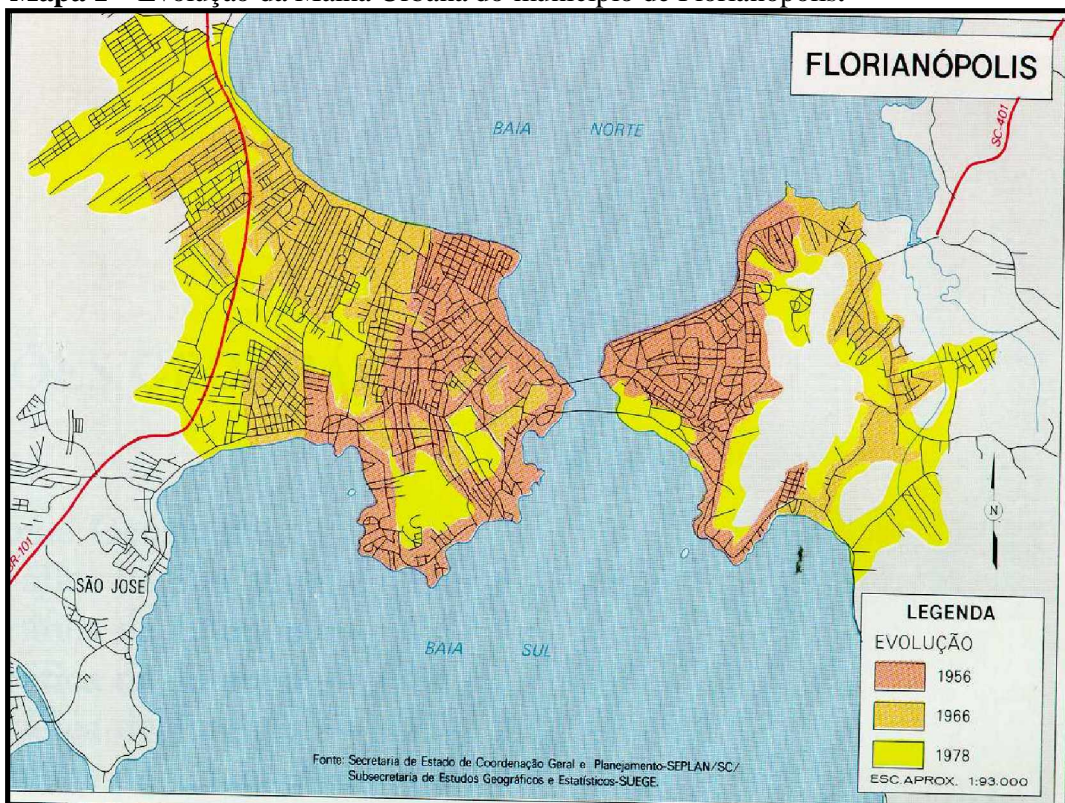
De acordo com a SEPLAN (1985), o traçado urbano de 1956 já evidenciava a necessidade de se analisar distintamente as áreas localizadas na ilha ou no continente. Paralelamente, na ilha a ocupação continuou a ocorrer ao redor da praça central (Praça XV de Novembro), com tendência de expansão para nordeste (bairro Agrônômica) e em direção à ponte Hercílio Luz. Datam dessa época os primeiros edifícios comerciais e residenciais de até cinco pavimentos.



O **Mapa 1**, abaixo, mostra a evolução da zona central urbana do município de Florianópolis, no sentido do interior da Ilha de Santa Catarina, assim como da área onde hoje ocorre a conurbação com o município de São José, localizado no continente, no período entre 1956 e 1978.

Após a instalação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 1960, no bairro da Trindade, o crescimento da cidade orientou-se naquela direção, com o loteamento de diversas chácaras e a abertura de ruas perpendiculares ao eixo principal (CECCA, 1977).

**Mapa 1** – Evolução da Malha Urbana do município de Florianópolis.



**Fonte:** Secretaria de Estado da Coordenação Geral e Planejamento - SEPLAN/SC/Subsecretaria de Estudos Geográficos e Estatísticos - SUEGE.

Na década de 70, três grandes obras modificaram definitivamente a paisagem do centro, segundo UBERTI (2000): a construção dos aterros das Baías Sul e Norte, juntamente com a construção e inauguração das duas novas pontes: primeiro a Colombo

Machado Sales e alguns anos após a Pedro Ivo Campos. Florianópolis cresceu fisicamente em função das novas áreas de aterro, as quais foram criadas para implantação do novo sistema viário, vital para o seu crescimento no processo de expansão urbana.

NEUMANN (1998), afirma que partir de 1970, devido ao processo de intensificação urbana, a paisagem urbana de Florianópolis começou a mudar, quando passaram a ser incorporados ao existente parque imobiliário, vários novos imóveis com 12 ou mais pavimentos, e que se inseriram em nesse parque imobiliário anualmente, aproximadamente 900 novas edificações multifamiliares.

**Foto 2** – Panorama da Zona Central e da Avenida Beira-Mar Norte, vista do Morro do Antão.



Nas décadas de 80 e 90, permanece a verticalização na produção da habitação na localidade, num processo cada vez mais acelerado. Ocasionalmente um grande aumento na

densidade populacional, como também a diminuição de áreas verdes e a diminuição da qualidade do ambiente, como se verifica na **Foto 2** acima.

### 3.2 Perfil Demográfico

Segundo dados divulgados do Censo sobre contagem da população, coordenado pelo IBGE (1997), mostram que o município de Florianópolis possui uma população de pessoas residentes, da ordem de 271.281 indivíduos; sendo que, 131.440 homens e 139.841 mulheres. O número de pessoas residentes na área urbana é de 250.627, enquanto a população rural contribui com 20.624 habitantes. Os migrantes que se instalaram no município em um período de cinco (5) anos foi de aproximadamente de 29.311 pessoas. Abaixo, vê-se o Quadro 1 de evolução demográfica do município no período de 1872 a 1996.

**QUADRO 1** – Evolução da População do Município de Florianópolis.

<b>ANO</b>	<b>POPULAÇÃO TOTAL</b>
<b>1872</b>	<b>25.709</b>
<b>1890</b>	<b>30.687</b>
<b>1900</b>	<b>32.229</b>
<b>1920</b>	<b>41.338</b>
<b>1940</b>	<b>46.771</b>
<b>1950</b>	<b>67.630</b>
<b>1960</b>	<b>97.827</b>
<b>1970</b>	<b>138.337</b>
<b>1980</b>	<b>187.871</b>
<b>1991</b>	<b>255.390</b>
<b>1996</b>	<b>271.281</b>

**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (1997)

Devido à falta de setorização das informações, provenientes do IBGE, sobre a população residente na área de estudo em questão, procurou-se recorrer a estudos locais existentes sobre o triângulo central do município.

Em estudo realizado no triângulo central, sobre o *Processo de Intensificação Urbana do Centro de Florianópolis*, NEUMANN (1998) chega a seguinte conclusão sobre a densificação da área central:

- i. o número de unidades com fins residenciais na área em estudo até o ano de 1970 era de 1.158, atualmente é de 17.979 unidades, gerando um acréscimo de 1.552 %.

No Quadro 2, verifica-se a taxa de crescimento anual, densidade demográfica e número médio de habitantes por domicílio no período entre os anos de 1960 até 1996:

**QUADRO 2** – Taxa de Crescimento Anual, Densidade Demográfica e Número Médio de Habitantes por Domicílio, entre (1960/1996).

ANO	DENSIDADE DEMOGRÁFICA HAB/KM <sup>2</sup>	TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL %	NÚMERO MÉDIO DE HABITANTES POR DOMICÍLIO
1960	217	----	----
1970	305	3,53	----
1980	417	3,11	----
1991	566	2,83	3,69
1996	602	1,25	3,45

**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – (IBGE, 1997)

Como pode ser observado na quadro acima, no que diz respeito à densidade média de habitantes por quilômetro quadrado (hab/km<sup>2</sup>), o levantamento e cálculo para a obtenção do valor médio por parte do IBGE leva em consideração o número total de habitantes, dividido pela área total do município.

Enquanto no estudo realizado por NEUMANN (1998), foi obtido o valor através da multiplicação do numero médio de residentes por domicílio do ano de 1996, que é de 3,45 habitantes por residência, pelo total de unidades residenciais do centro da cidade que é de 19.133 unidades, resultando num número na ordem de 66.008 habitantes; que dividido por 3 km<sup>2</sup>, área ocupada pelo centro urbano, resultou em uma densidade média de 22.000 hab/km<sup>2</sup>.

Este procedimento é mais adequado quando se objetiva alcançar resultados mais satisfatórios visando o planejamento e gestão territorial para o município com melhor eficácia administrativa, minimizando erros de distribuição populacional sobre uma determinada área.

## **CAPÍTULO 4**

### **METODOLOGIA**

#### **4.1 – Materiais e métodos**

Visando o fornecimento de informações que servirão ao planejamento urbano e estudos locais, este trabalho teve as seguintes fases:

*1ª) Escolha da área piloto (polígono central de Florianópolis) e delimitação da mesma para a execução do estudo.*

Etapa em que foi feita a escolha do polígono central do município de Florianópolis, em virtude de trabalhos realizados na pós-graduação em Engenharia Civil e Engenharia de Produção, nos últimos três anos. Onde estudos sobre características distintas com relação ao centro urbano foram detectados, auxiliando de forma vital à continuidade deste trabalho.

*2ª) Determinação das quadras (ou setores), a serem analisadas.*

As quadras foram escolhidas de maneira a contemplar um maior número de variáveis ambientais possíveis definindo-se três pequenas áreas.

As três áreas escolhidas, passaram pelo processo de seleção, onde se procurou diferir algumas variáveis, sem que para isso fosse necessária alteração na área geral de estudo (centro).

Por exemplo, algumas quadras foram selecionadas por estarem localizadas nas proximidades de uma praça pública gerando o **Setor B**; enquanto outras quadras, foram selecionadas por estarem próximas a Beira Mar Norte, constituindo o **Setor C** e; por último, o conjunto de quadras que compõem o **Setor A**, e que abrange os trechos de ocupação antrópica mais antigo do centro, às margens da ponte Hercílio Luz, onde as características são distintas das outras áreas determinadas.

***3ª) Levantamento do material a ser utilizado (mapas em formato digitais) disponível nos órgãos públicos de planejamento local, bem como na própria UFSC.***

O material cartográfico utilizado para a visualização e reconhecimento da área de estudo, bem como para a localização dos setores onde foram aplicados os questionários; foi adquirido junto ao IPUF (Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis), uma folha da base cartográfica da área central em formato analógico, na escala de 1:10 000, do ano de 1979.

O mapa mais utilizado nessa pesquisa, que foi fundamental para a realização da localização geográfica e visualização espacial dos setores propostos, foi o mapa em meio digital, cedido pela engenheira civil Marlene Saleti Uberti; digitalizado da mesma base cartográfica do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis, na escala de 1:10 000, em meio analógico. Para a digitalização, UBERTI (2000) utilizou uma Mesa Digitalizadora marca *Digigraph*, modelo *Van Gogh*, tamanho A1 e; Software *Micro Station 95* da *Bentley Systems*.

***4ª) Levantamento bibliográfico pertinente ao tema proposto.***

Neste período se percorreu as estantes da biblioteca na Universidade Federal de Santa Catarina, na busca de livros, folhetins, artigos científicos publicados em anais de



congressos, entre outros materiais, que pudessem fomentar o estudo teórico sobre medidas propostas no Brasil, com relação ao planejamento urbano, como também em relação a propostas visando manutenção e ou melhoria da qualidade de vida nas cidades.

Também se recorreu a pesquisa em **sites** na internet, que possuíam ligação com o estudo proposto. Fizeram-se visitas a alguns órgãos públicos que contivessem informações úteis, como o IBGE, IPUF<sup>4</sup>, localizado no centro do município.

#### ***5ª) Elaboração de questionário relativo ao tema proposto.***

Esta etapa consistiu na elaboração de um grupo de perguntas que contemplassem o máximo de variáveis possíveis de interesse do estudo.

De um total de 10 perguntas iniciais elaboradas pelo autor, juntamente com o orientador deste trabalho e uma bolsista do laboratório, aluna do curso de Engenharia Civil, restaram 6 perguntas, que depois de testadas no V Salão do Imóvel, ocorrido em Florianópolis no Beira Mar Shopping, no mês de outubro de 2000, foi aprovado pelo grupo após o resultado ter se mostrado satisfatório. O teste foi realizado por abordagem de visitantes ao salão e o questionário consta no anexo B.

Da elaboração do esboço do primeiro questionário, até o definitivo que foi aplicado nessa pesquisa, transcorreu-se um período de trinta dias (1 mês).

#### ***6ª) Aplicação do questionário nas localidades escolhidas.***

Para a aplicação do questionário nos setores escolhidos, foi redigido pelo professor Roberto de Oliveira, Ph.D (orientador) um documento (anexo A) de apresentação que continha esclarecimentos sobre o que estava sendo realizado e qual o objetivo do trabalho, o que veio a contribuir na obtenção das informações.

---

<sup>4</sup> IPUF – Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis.



Essa etapa levou em torno de 90 dias (três meses) para ser efetuada, onde foram entrevistados 60 (sessenta) moradores na área objetivada, os quais foram divididos em 20 (vinte) moradores por setor.

A maior dificuldade neste período foi à obtenção das repostas ao questionário, de maneira geral as pessoas sentiram-se incomodadas e preferiam não responder as perguntas.

A princípio, se recorreu procurar buscar a entrevista nas residências dos entrevistados; com a dificuldade surgida posteriormente em encontrar as pessoas que haviam combinado em responder as perguntas, optou-se pela abordagem através da observação. Por exemplo, quando observava que um indivíduo estaria saindo de um prédio nos setores de interesse, o abordava, explicava rapidamente do que se tratava e acabava obtendo as informações desejadas rapidamente. Mesmo o entrevistado não se mostrando muito satisfeito, com a interrupção do que estava por fazer.

#### ***7ª) Tabulação do banco de dados.***

Esta fase consistiu na estruturação das informações coletadas na execução dos questionários, onde as respostas dos entrevistados foram associadas aos setores que cada grupo pertencia.

Foram elaboradas tabelas para cada uma das 6 (seis) perguntas aplicadas aos entrevistados, resultando 6 (seis) tabelas para cada setor, correspondendo a cada setor 20 (vinte) pessoas.

A partir das tabelas obtidas no *Software Excel* (programa destinado à confecção de planilhas eletrônicas), foram confeccionados no mesmo programa gráficos relativos as respostas obtidas.

*8ª) Relacionar o atributo “localização” e as variáveis desenvolvidas por FERNANDEZ(1999) , com os resultados obtidos na pesquisa, bem como uma análise geral dos resultados apoiando-se na cartografia temática quantitativa.*

Esta etapa consistiu em uma análise dos resultados obtidos por FERNANDEZ em seu estudo, onde a localização tem papel preponderante na escolha da moradia dos indivíduos relacionada aos ciclos de vida pelo autor estudado. Procurando verificar se os resultados obtidos nessa pesquisa condizem com os obtidos por FERNANDEZ. Como também é feito o mesmo procedimento à todas as demais perguntas constantes no questionário.

Nesta etapa foi fundamental a construção dos cartogramas no mapa base, relacionando as informações obtidas nas entrevistas coletadas em campo, propiciando uma visualização da situação encontrada.

## CAPÍTULO 5

### RESULTADOS E ANÁLISES

Nesse capítulo são apresentados os resultados obtidos nas 60 (sessenta) entrevistas realizadas no centro urbano de Florianópolis, no período compreendido entre os meses de agosto, setembro e outubro do ano 2000.

Os questionários foram compostos por 6 (seis) perguntas, das quais 3 (três) relacionam-se diretamente com o trabalho proposto e 3 (três) serviram para dar maior confiabilidade às informações advindas dos entrevistados, como também verificar alguns atributos recomendados pela Organização das Nações Unidas (ONU), tais como renda, escolaridade e número médio de residentes por domicílio.

As perguntas 1 (um); 3 (três) e 4 (quatro), foram consideradas as mais importantes ao trabalho proposto, pelas razões a seguir:

- a) A pergunta número 1 (um) Qual sua atribuição de valores ao grau de satisfação dos usuários, da qualidade do ambiente urbano do polígono central de Florianópolis; é a que contém um dos itens de maior relevância, que é o **grau de satisfação** atribuído pelo entrevistado em relação às expectativas que os moradores possuem no ambiente que residem. A graduação vai de 1 (um) a (5) pontos,

que correspondem a quanto maior a pontuação atribuída, maior o grau de satisfação do usuário;

- b) A pergunta número 3 (três) Qual dos fatores relacionados o fez morar aqui; questiona o porquê dos moradores terem escolhido o centro urbano de Florianópolis para residirem, no intuito de verificar se o atributo localização foi o maior peso na tomada da decisão;
- c) A pergunta número 4 (quatro) Com relação a “localização”, o que o mais influenciou na decisão; que verifica as variáveis testadas por FERNANDEZ em sua pesquisa com relação a localização e, os resultados obtidos nessa pesquisa com respeito a estas variáveis.

A seguir, ver-se-á os resultados das informações obtidas nos questionários em forma de **cartogramas estatísticos**, onde são feitas as respectivas análises.

### **5.1 - Resultados obtidos no Setor “A”**

O Setor “A” localiza-se na porção noroeste da área de estudo, próxima a Avenida Beira Mar Norte e a cabeceira da ponte Hercílio Luz e possui o relevo mais acidentado das três áreas estudadas. Nesta localidade existe mais equilíbrio entre o número de prédios e casas, estas mais antigas, em relação aos outros dois setores; algumas construções mais antigas, têm cedido espaço para um conjunto de hotéis que estão ali se inserindo, em virtude de ser um ótimo local a este tipo de empreendimento, com uma paisagem que constitui um “cartão postal” do município que é a ponte Hercílio Luz.

Os resultados obtidos nesta área que compreendeu 5 (cinco) quadras, entre as ruas Desembargador Arno Hoeschl; rua Almirante Lamêgo; rua Esteves Júnior e Av. Rio Branco, são demonstrados nos cartogramas de 1 a 6.

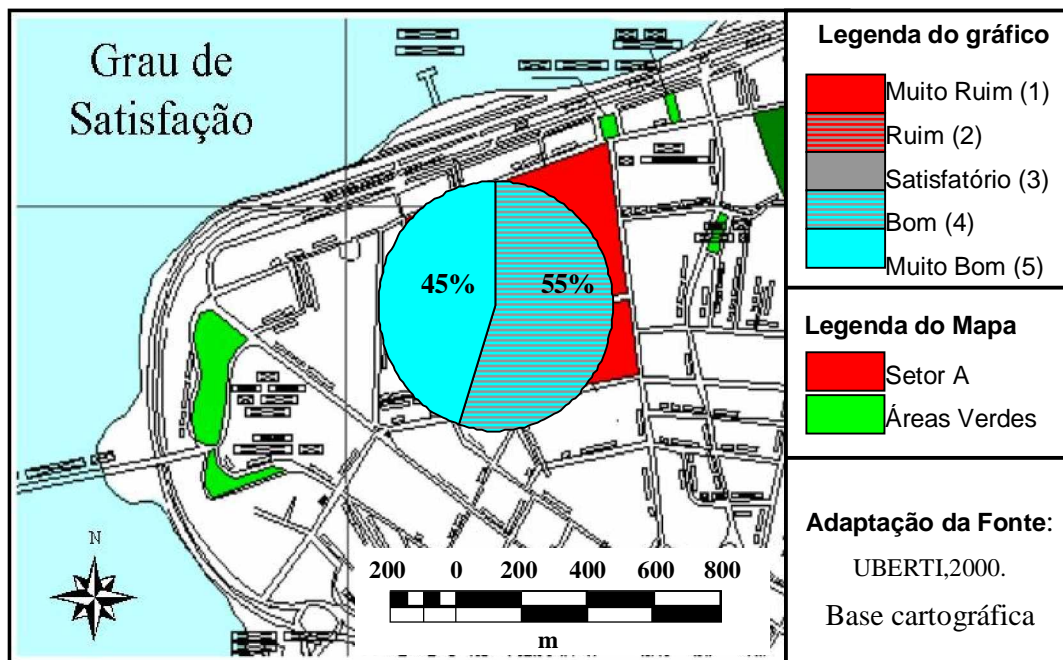
**Figura 2 – Mapa base dos cartogramas estatísticos.**



44

No **Cartograma 1** nota-se que das 20 (vinte) pessoas entrevistadas, 11 (onze) pessoas, ou seja 52% dos entrevistados acreditam que o ambiente onde residem é Bom (B-4); 9 (nove) pessoas, afirmam que o ambiente é Muito Bom (MB-5); e neste setor nenhuma pessoa entrevistada atribuiu os valores Muito Ruim (MR-1); Ruim (R-2) e; Satisfatório (S-3), na localidade, demonstrando que os moradores deste setor encontram-se bastante satisfeitos com o local, apesar de citarem problemas como a falta de esgotamento sanitário adequado, bem como o barulho como fatores de descontentamento.

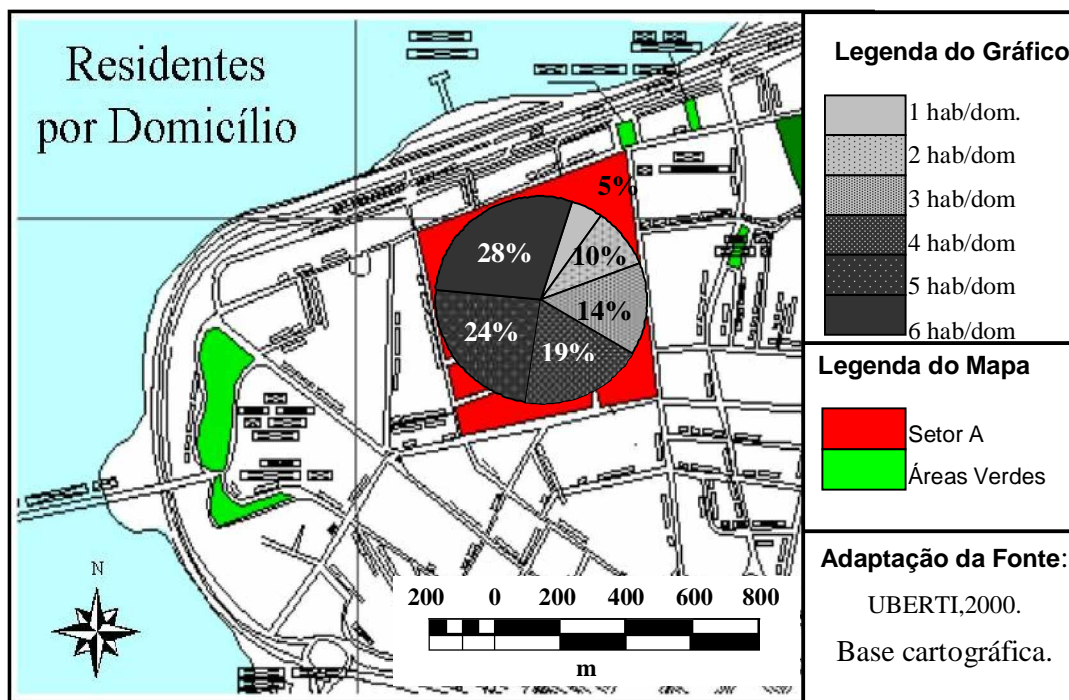
**Cartograma 1** – Grau de Satisfação dos usuários do setor A



No **Cartograma 2** Verifica-se que 40% dos entrevistados possuem 4 (quatro) residentes por domicílio; 30% possuem 3 (três) residentes; 20%, 2 (dois) moradores, e 10% possuem 5 (cinco) pessoas residindo sob o mesmo teto. Nesse setor, não se encontrou 1 (um) e 6 (seis) residentes por domicílio. A média divulgada pelo IBGE no ano 2000 foi de 3,14 hab/dom, ficando este setor um pouco acima do número, pois a média obtida foi de 3,5 hab/dom.

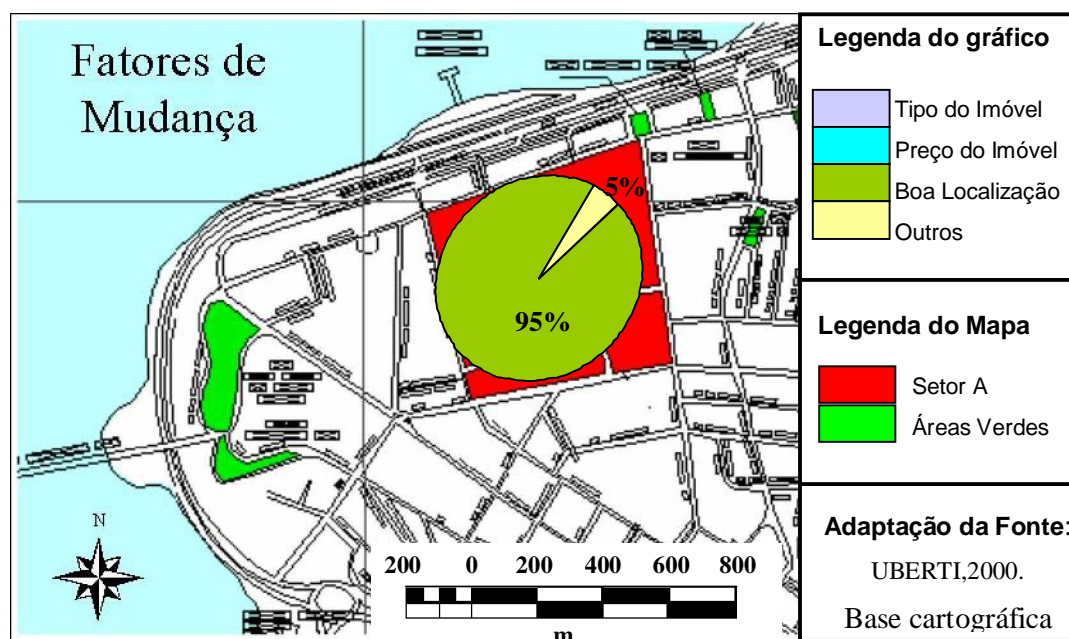


**Cartograma 2** – Número de residentes por domicílio no setor A



No **Cartograma 3**, nota-se com bastante clareza neste setor a influência do fator **Boa Localização**, que pesou para 95% dos entrevistados, cerca de 19 pessoas; enquanto

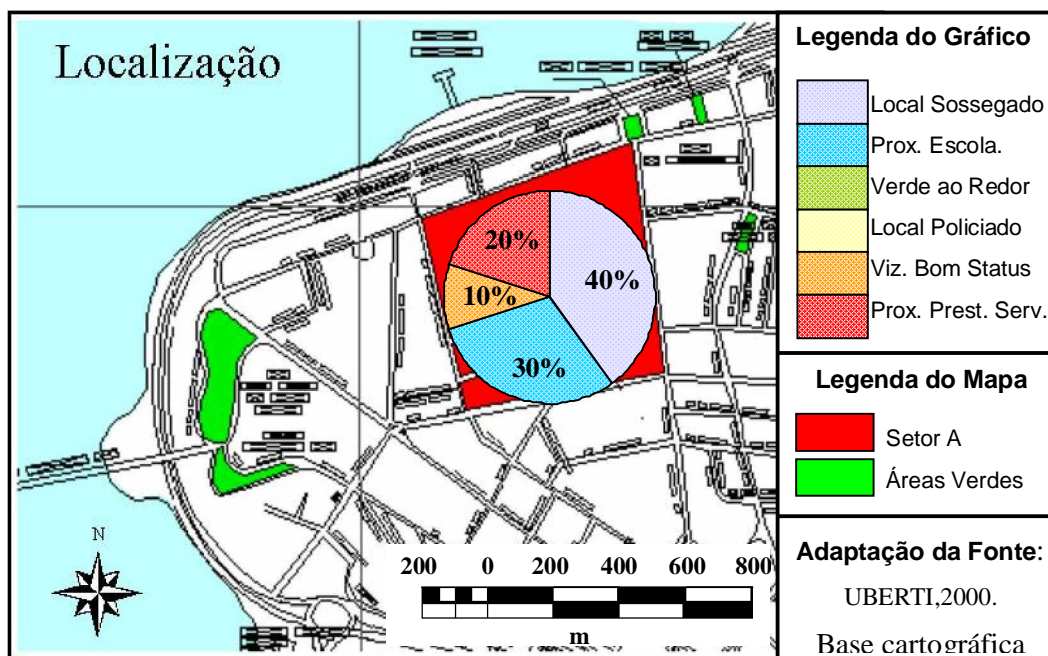
**Cartograma 3** – Fator de mudança no setor A



1 (um) entrevistado, que corresponde a 5% aferiu a outros motivos seu fator de mudança para o centro. Não se encontrou entre os entrevistados nesta área, quem tivesse sofrido a influência do preço do imóvel ou tipo da edificação.

No **Cartograma 4** verifica-se que no Setor “A” **das variáveis testadas** por FERNANDEZ (1999) com relação à **Localização**, onde os dois itens mais valorizados foram **local sossegado** com 40% das preferências, seguido pela **proximidade da escola dos filhos** com 30% das respostas. Totalizando 70% de preferência, nos dois itens mais valorizados pelos entrevistados nesta área.

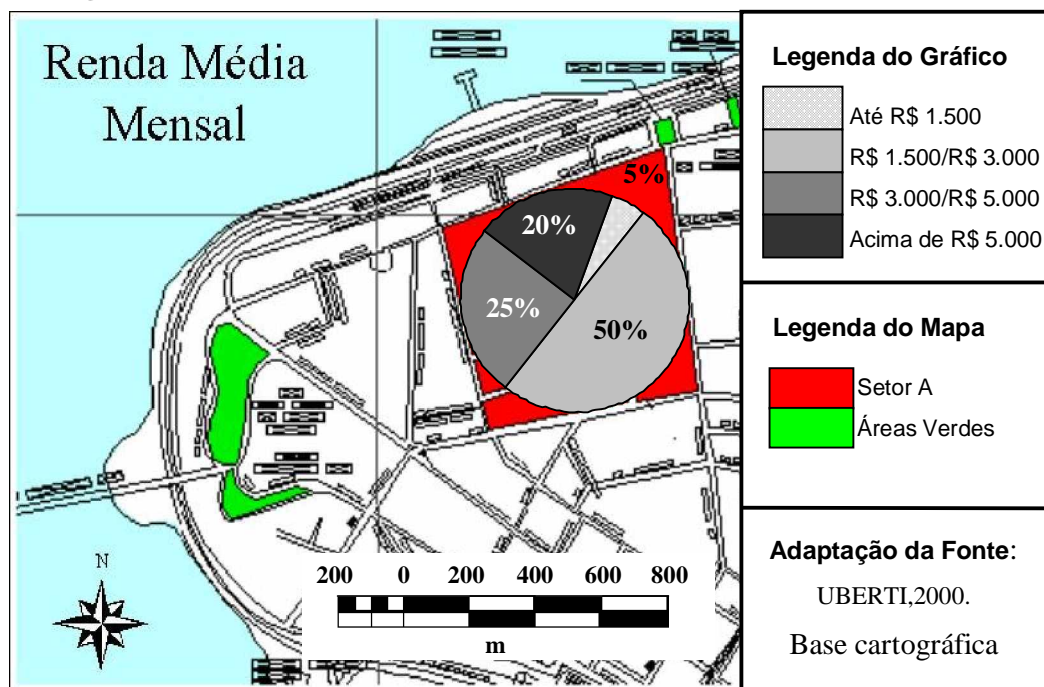
**Cartograma 4** – O fator Localização no setor A



No **Cartograma 5** a renda média mensal dos moradores do Setor “A”. Neste setor, cerca de 50% dos entrevistados alegaram possuir uma **renda mensal** entre R\$ 1.500,00 e R\$ 3.000,00; enquanto 25% recebe entre R\$ 3.000,00 e R\$ 5.000,00; 20% acima de R\$ 5.000,00 e; apenas 5% ou seja, 1(um) morador alegou ter um rendimento mensal de até R\$ 1.500,00.

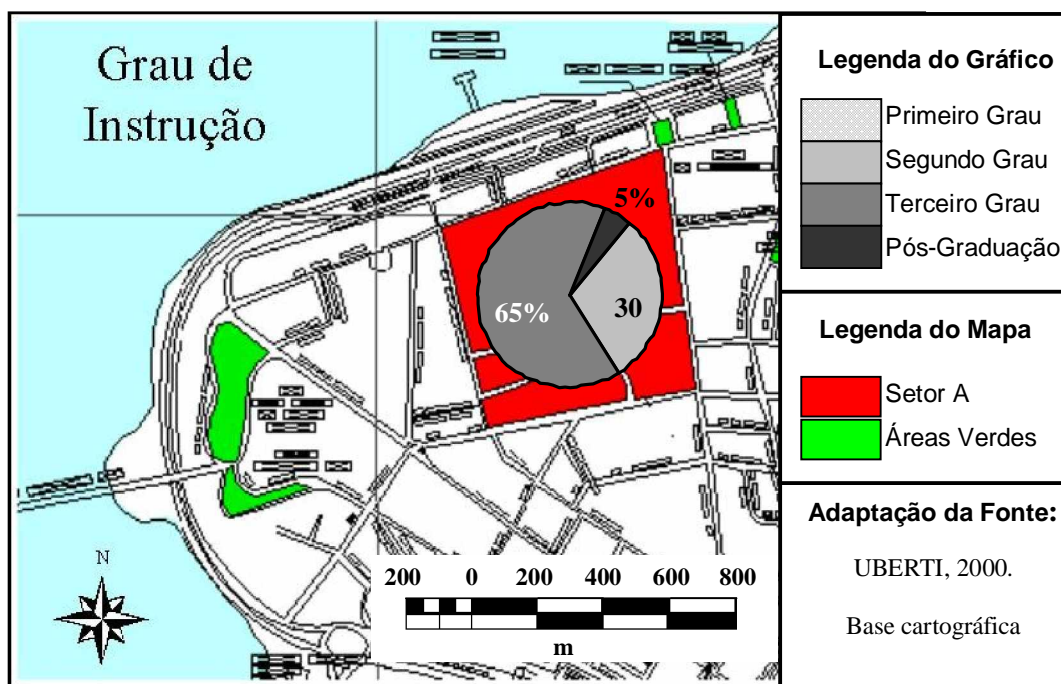


**Cartograma 5 – Renda média mensal no setor A**



No **Cartograma 6**, quanto ao grau de escolaridade do Setor “A”, obteve-se as seguintes informações. Dos 20 (vinte) entrevistados, 14 (quatorze) pessoas que

**Cartograma 6 – Grau de instrução no setor A**



equivalem a 70% dos indivíduos, possuem nível superior (3º grau), sendo que dos quatorze, 1 (um) possui pós-graduação; 6 (seis) possuem o segundo grau e nenhuma pessoa neste setor tem apenas o primeiro grau.

## 5.2 - Resultados Obtidos no Setor “B”

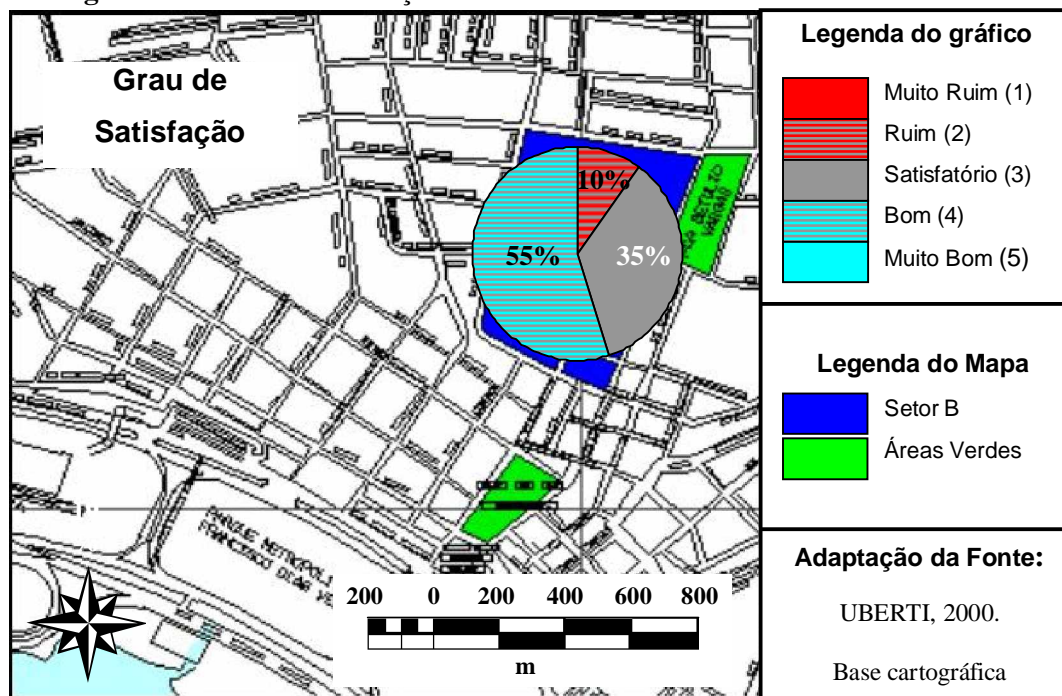
A área tem como limitantes as ruas Presidente Nereu Ramos; rua Visconde de Ouro Preto; rua Marechal Guilherme e; avenida Rio Branco, ficando próxima ao aterro da Baía Sul.

Este setor configura-se de forma um pouco mais diferenciada em relação aos outros analisados, possui 7 (sete) quadras com relevo quase plano, localizando-se próximo à praça Getúlio Vargas, sendo o local com melhor arborização dentre os três estudados.

Este setor estudado é o que demonstra o maior grau de insatisfação dos entrevistados com relação à ambiência onde residem.

No **Cartograma 7**, do total de 20 (vinte) pessoas entrevistadas, 55% se

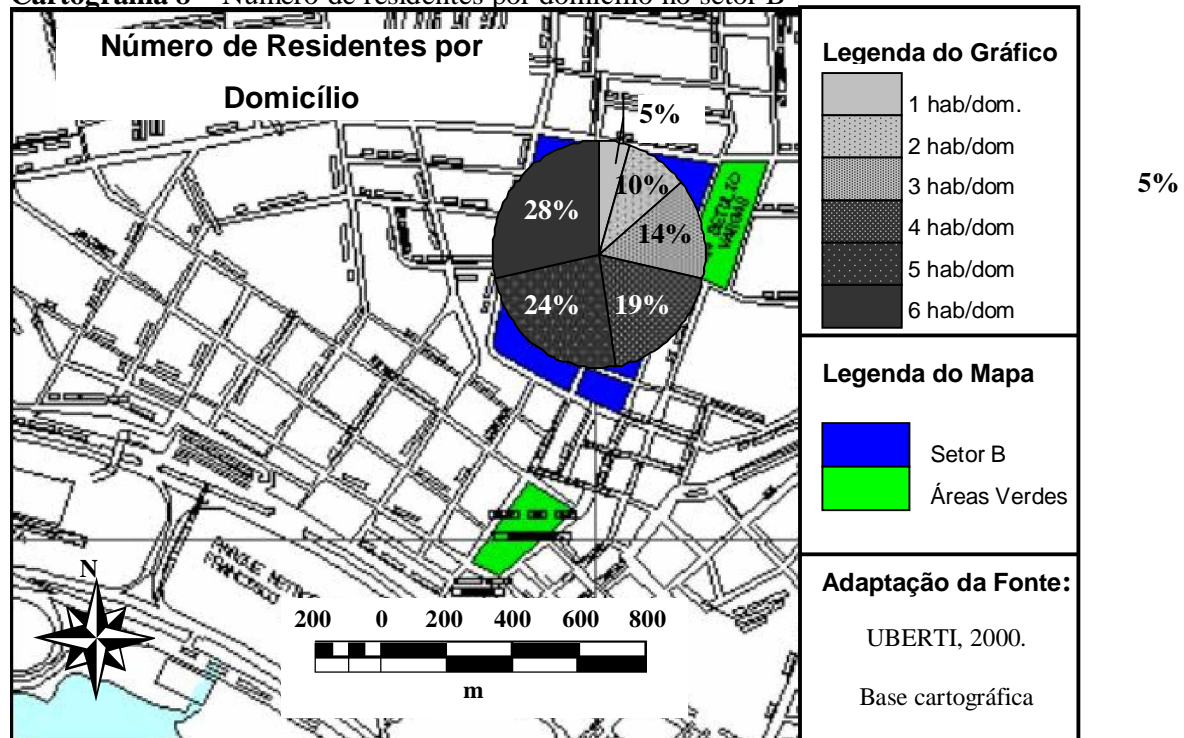
**Cartograma 7** - Grau de Satisfação dos usuários do setor A



mostraram contentes e afirmaram que o ambiente é bom, enquanto nenhuma pessoa neste setor disse ser o ambiente muito bom. Aparece pela primeira vez no estudo a resposta ruim, correspondendo a 10% das respostas e, 35% acreditam estar satisfatórias as condições do local para viver; não houve também neste setor o aparecimento da resposta muito ruim por nenhum dos entrevistados.

No **Cartograma 8**, verifica-se através do gráfico que, em torno de 60% das pessoas neste setor possuem 2 (dois) ou 3 (três) residentes por domicílio, enquanto os 40% restantes dividem-se em; 20% 4 (quatro) moradores, 15% 1 (um) morador.

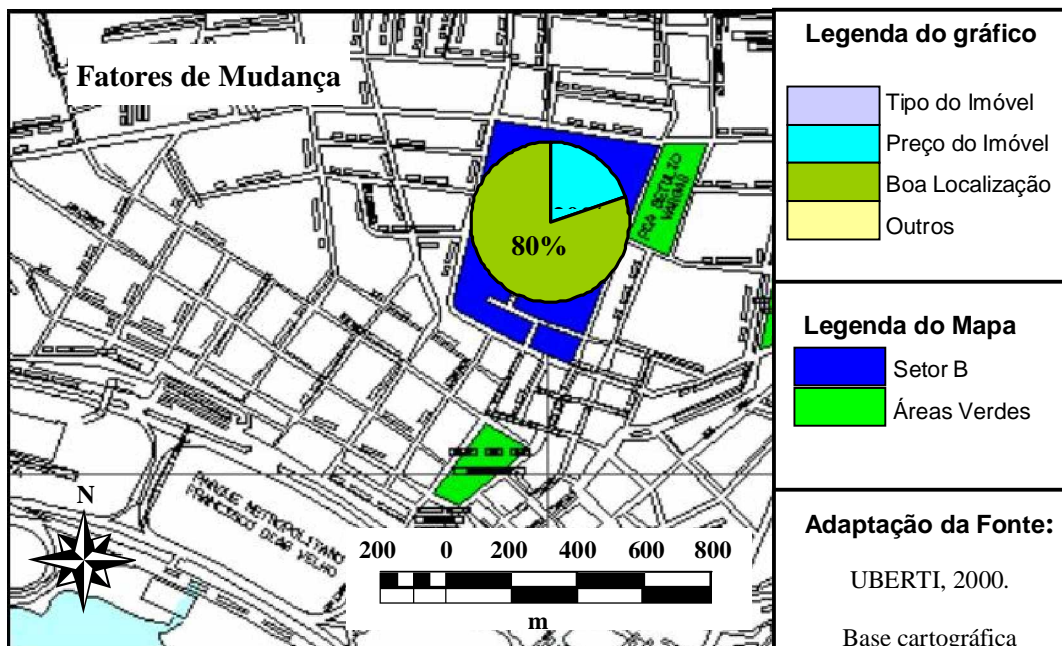
**Cartograma 8 – Número de residentes por domicílio no setor B**



No **Cartograma 9**, observa-se que neste setor, novamente, o fator que mais influenciou na escolha das pessoas na escolha da área para residir foi uma boa localização, resultando; na resposta preferida por 80% dos entrevistados, aparecendo o fator preço do imóvel com os 20% restantes.

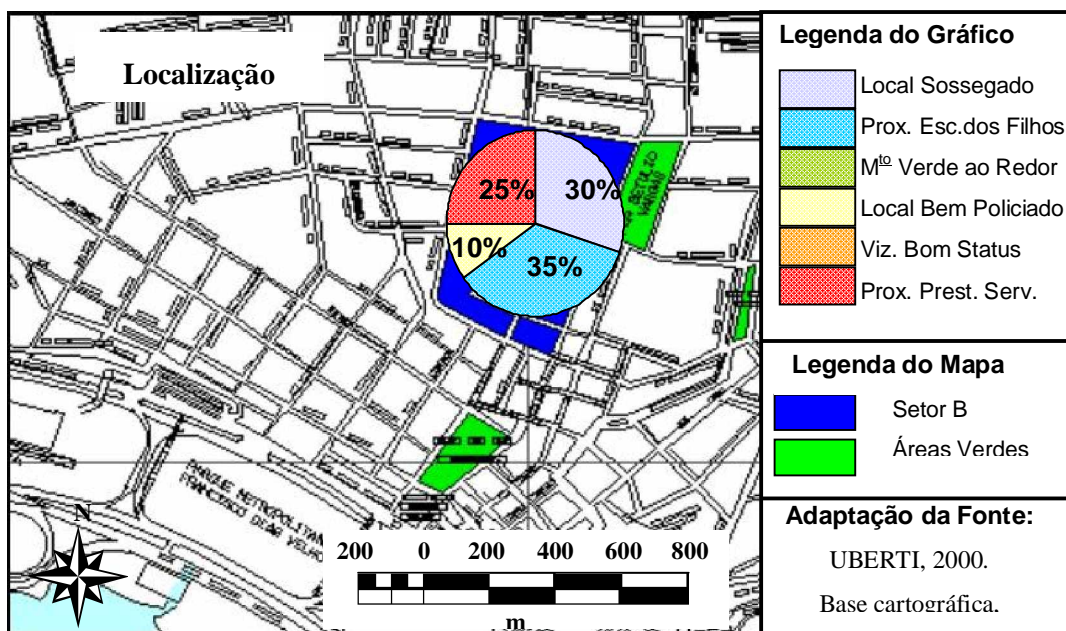


**Cartograma 9 – Fator de mudança no setor B**



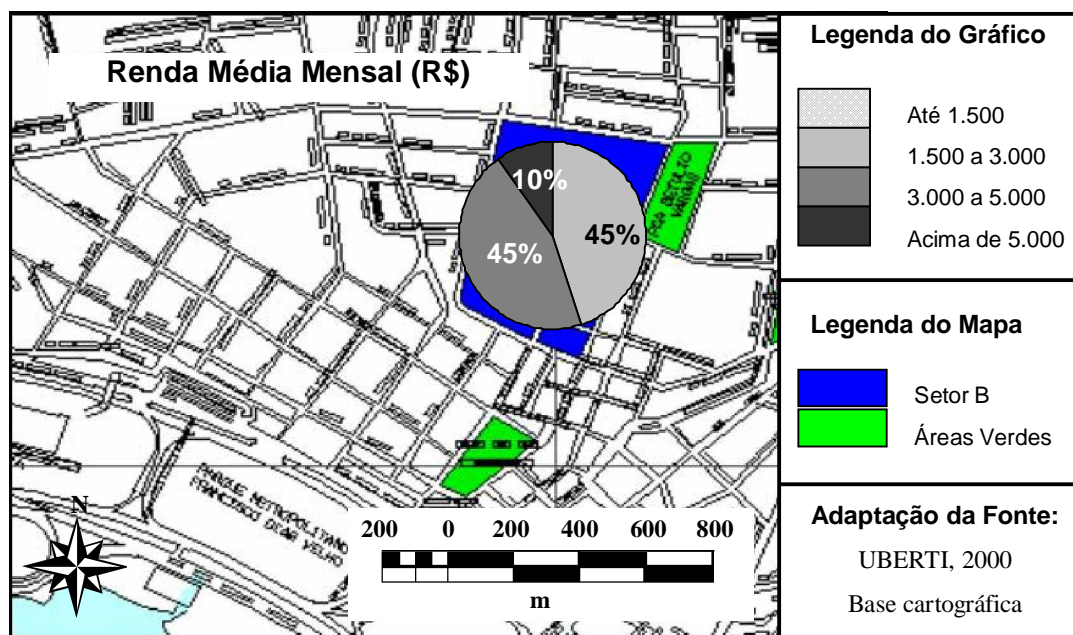
No **Cartograma 10**, confirma-se neste setor a preferência dos entrevistados pelas variáveis, local sossegado, que obteve 30% e, proximidade da escola dos filhos que ficou com 35% das respostas. As variáveis:  **muito verde ao redor e vizinhança de bom status** não obtiveram votação, enquanto a proximidade de prestadores de serviços ficou com 25% das preferências contra os 10% obtidos na variável local bem policiado.

**Cartograma 10 - O fator Localização no setor B**



No **Cartograma 11**, a renda média mensal dos moradores apresentou-se diferente do setor anteriormente analisado. Nenhuma pessoa respondeu possuir renda até R\$ 1.500,00; enquanto 2 (duas) o equivalente a 10% afirmaram receber acima de R\$ 5.000,00; a grande concentração neste setor, cerca de 90% responderam terem ganhos salariais variando entre R\$ 1.500,00 até R\$ 5.000,00.

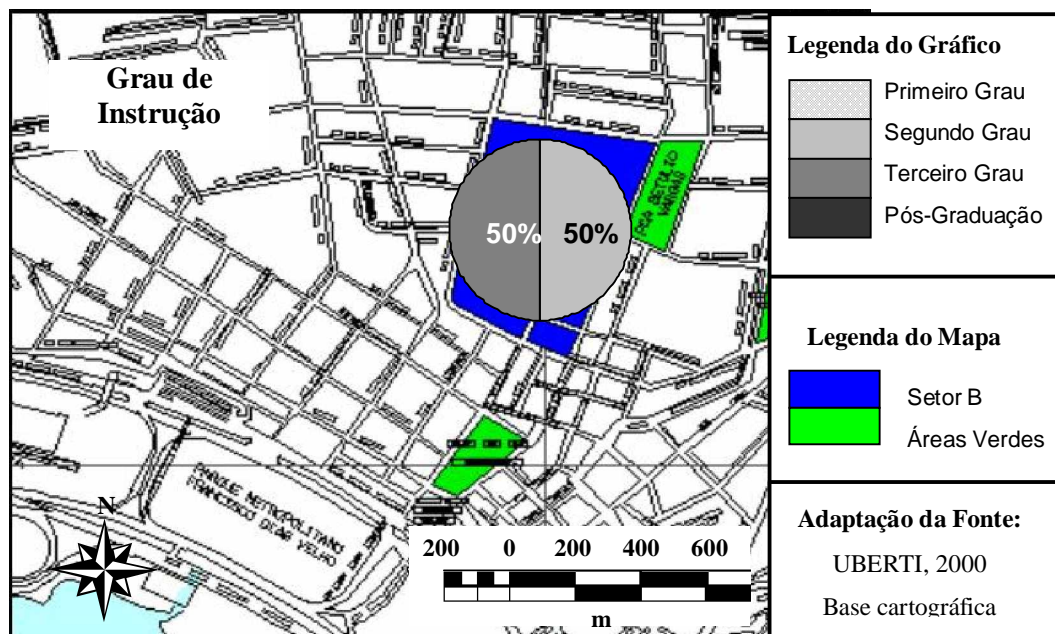
**Cartograma 11** – Renda média mensal no setor B



No **Cartograma 12** a seguir, verifica-se os resultados obtidos quanto ao grau de instrução, ou escolaridade, dos moradores.

A metade dos entrevistados, 50% de um total de 20 (vinte) pessoas respondeu ter o segundo grau completo, enquanto os outros 50% disseram possuir o terceiro grau. Não houve o aparecimento neste setor das respostas referentes ao primeiro grau, como também pós-graduados.

**Cartograma 12 – Grau de instrução no setor B**



### 5.3 - Resultados Obtidos no Setor “C”

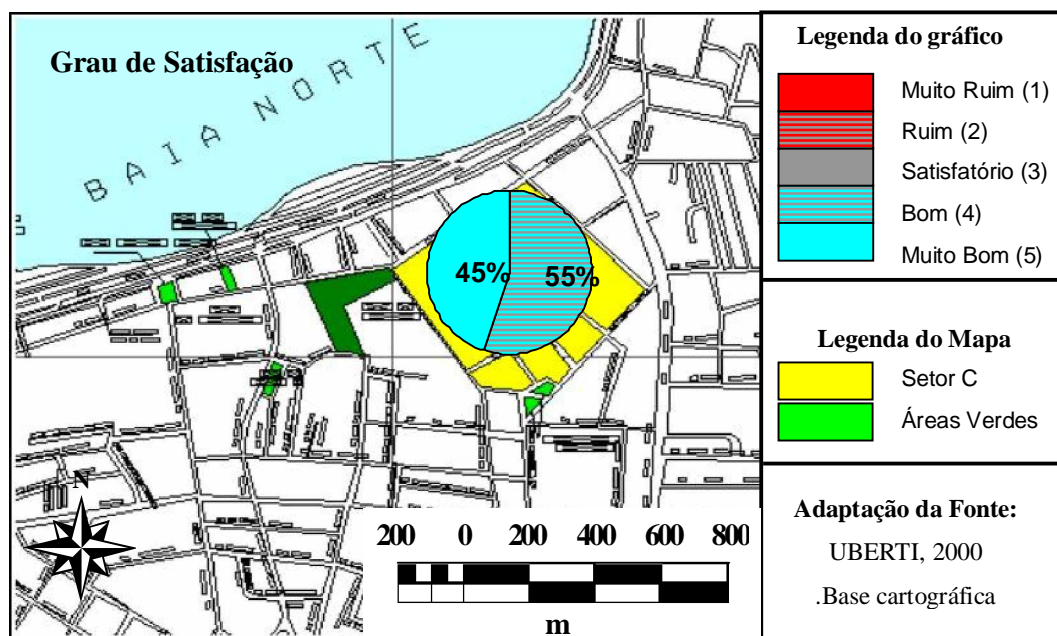
O Setor C localiza-se próximo a avenida Beira Mar Norte, junto à área do Exército Brasileiro, ao colégio Catarinense e, bem perto do Beira Mar Shopping, limitado pelas ruas Vitor Konder; Altamiro de Moraes; Bocaiúva e Avenida Trompovski, abrangendo um total de 10 (dez) quadras.

É o setor de maior concentração predial, mesclado a casarios antigos e bem conservados, como também foi à área de melhor policiamento encontrada, entre as três estudadas.

No **Cartograma 13**, o Setor “C” é o local de maior satisfação dos usuários, segundo as respostas dos entrevistados. As pessoas questionadas afirmaram que estavam muito felizes com a localidade que residem e que foi expressa através dos seguintes números: Cerca de 55% responderam acharem o ambiente bom e, 45% acreditam estarem muito satisfeitos com o ambiente urbano local, dizendo ser muito bom para morar por satisfazer todas as expectativas e necessidades que estes possam ter.

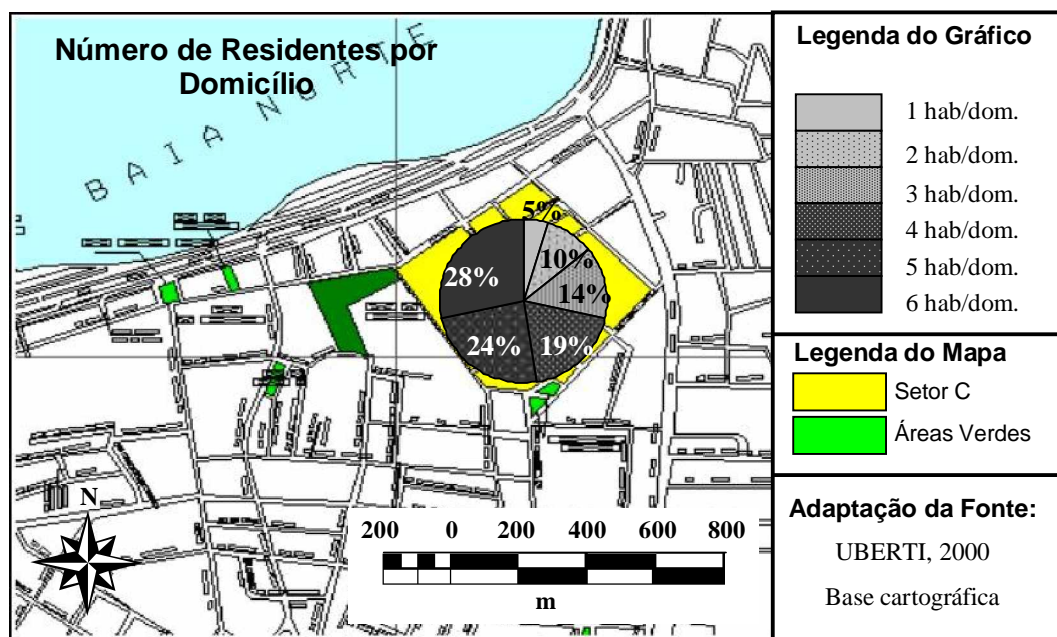


**Cartograma 13 – Grau de Satisfação no setor C**



No **Cartograma 14**, o número de residentes por domicílio apresentou-se bastante variado, sendo o setor com maior número médio de moradores, tendo 11 (onze) respostas entre 3 (três) e 4 (quatro) pessoas, correspondendo a 65% dos entrevistados;

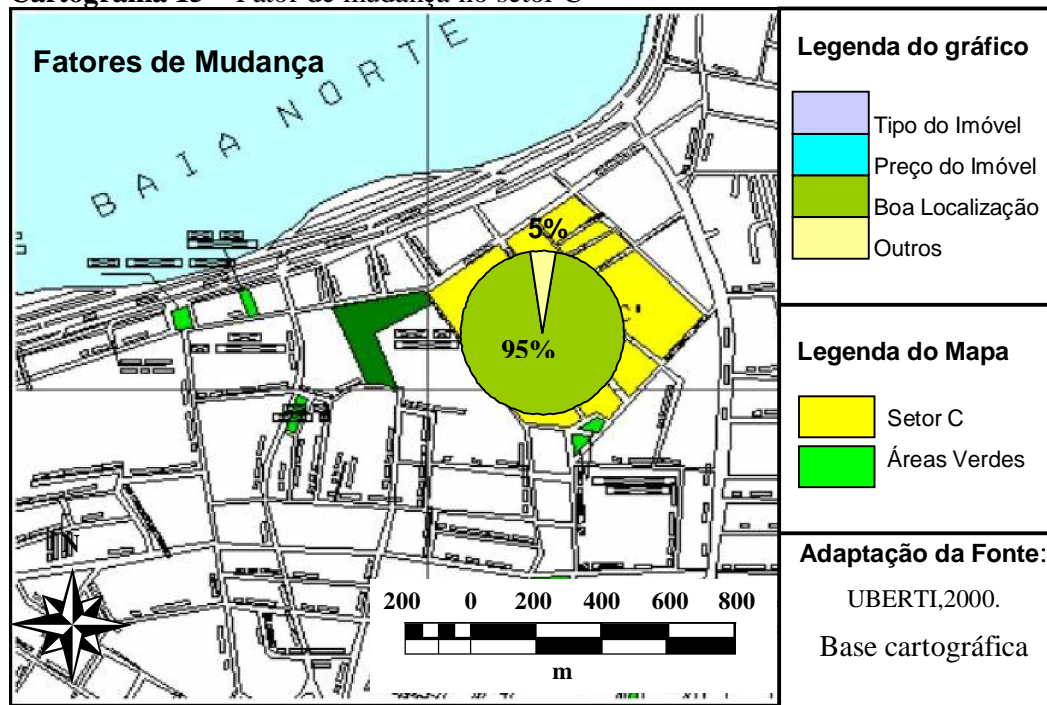
**Cartograma 14 – Número de residentes por domicílio no setor C**



enquanto não houve resposta para 6 (seis) residentes. No entanto, aparecem 20% com 5 (cinco) moradores; 10% com 2(dois) e 5% com 1 (um) morador por domicílio.

No **Cartograma 15**, novamente, como nos dois setores avaliados anteriormente, verifica-se que a variável boa localização influenciou 95% das pessoas, que disseram ter sido a maior motivação para escolher a área para residir. Apenas 1 (uma) pessoa entrevistada alegou ter se mudado para o local em função do tipo de imóvel oferecido, totalizando 1% das respostas obtidas no setor.

**Cartograma 15** – Fator de mudança no setor C



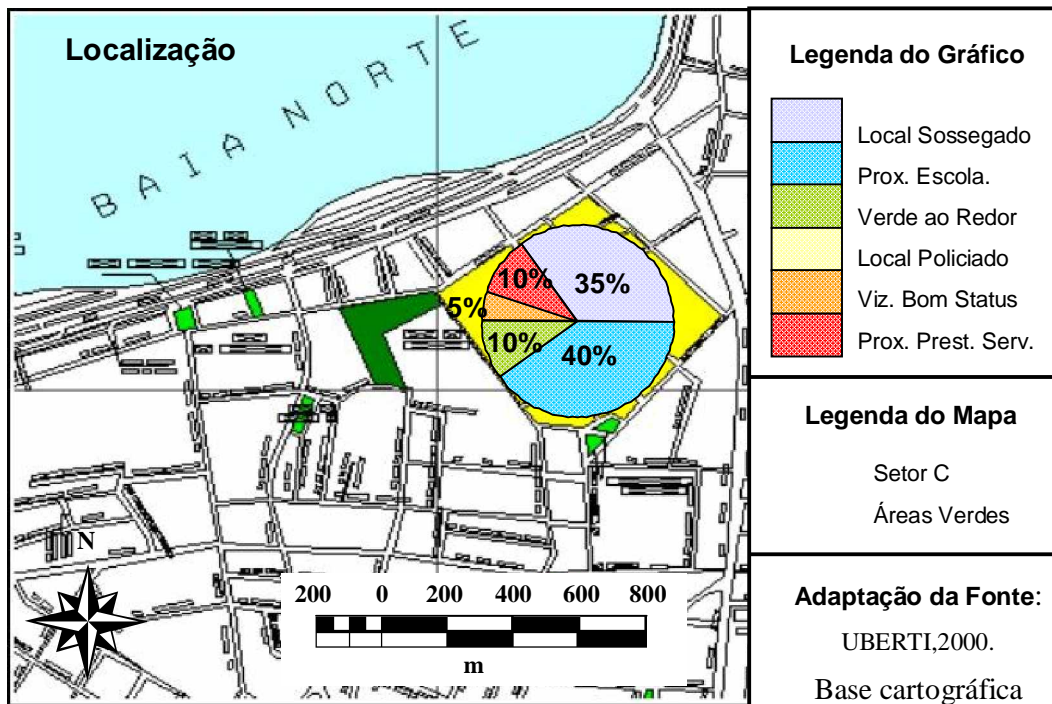
No **Cartograma 16**, neste setor novamente repete-se a preferência dada nos outros setores as variáveis que obtiveram o primeiro e segundo lugar, no estudo de FERNANDEZ (1999) em relação ao atributo localização.

Inverteram-se apenas as posições das preferências dos entrevistados nesta área,o local sossegado passa a ter 35% dos valores, enquanto a prioridade dada pelas pessoas na localidade é a proximidade da escola dos filhos que obteve 40% das respostas. As



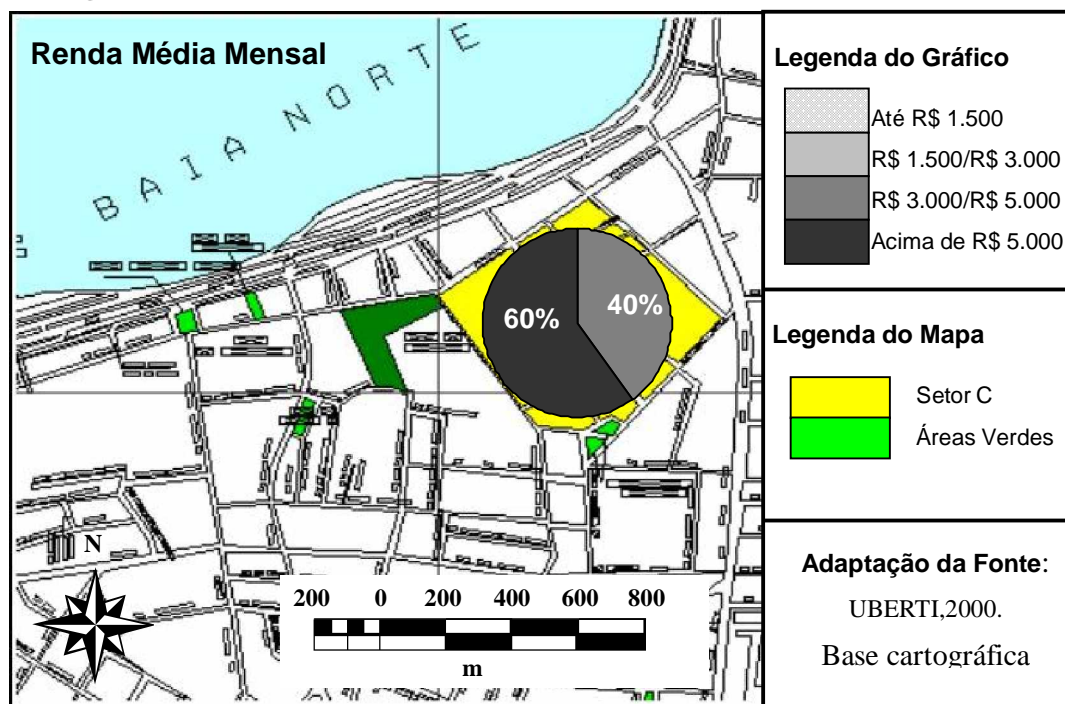
variáveis muito verde ao redor recebeu 10% das preferências; local bem policiado 0%, em virtude da maior contingência policial em relação aos outros setores pelo que se pode notar, em decorrência da maior proximidade da residência oficial do governador do Estado; vizinhança de bom status 5% e proximidade de prestadores de serviço 10%.

**Cartograma 16** – O fator Localização no setor C



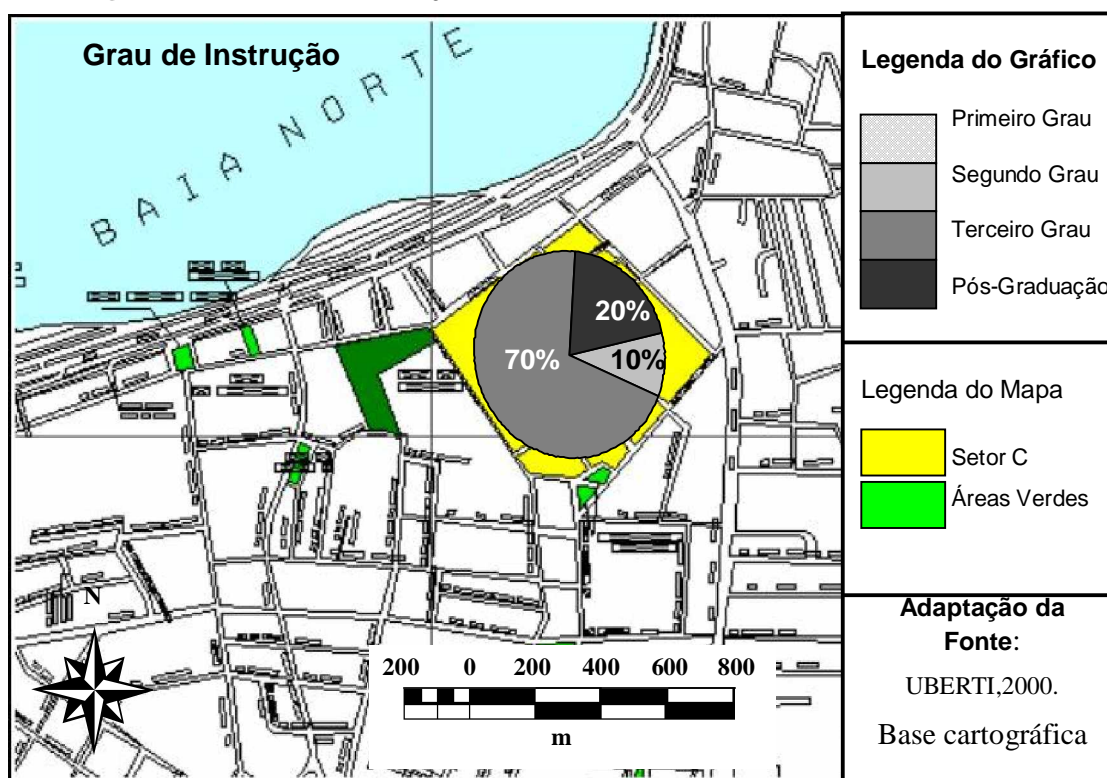
No **Cartograma 17**, quanto à renda média mensal, o Setor “C” é o que mais se destaca de acordo com os números obtidos com as respostas que foram os seguintes: A grande maioria residente neste setor afirmou receber acima de R\$ 5.000,00 de renda média e; 40% dos entrevistados recebem entre R\$ 3.000,00 e R\$ 5.000,00. Possuindo uma média salarial muito mais elevada do que a média nacional divulgada pelo IBGE (2000), que é de R\$ 345,00.

**Cartograma 17 – Renda média mensal no setor C**



No **Cartograma 18**, o grau de instrução ou nível de escolaridade, também é destaque neste setor com um número de 70% de pessoas entrevistadas possuidoras de

**Cartograma 18 – Grau de instrução no setor C**



diploma de terceiro grau, com mais 4 (quatro) pessoas detentoras de títulos de pós-graduação, ou seja 90% dos que responderam o questionário neste setor possuem o terceiro grau, contra apenas 10% possuidoras de diploma de segundo grau.

#### **5.4 - Resultado Geral da Área de Estudos**

Após realizados os estudos setorializados na área proposta, foram elaboradas tabelas e gráficos, onde procurou-se verificar como se comportaria as informações obtidas através dos questionários aplicados na área geral, que no caso é o polígono central do município.

De um total de 60 (sessenta) pessoas entrevistadas entre os meses de agosto e outubro do ano 2000, obteve-se os resultados que se encontram dispostos a seguir.

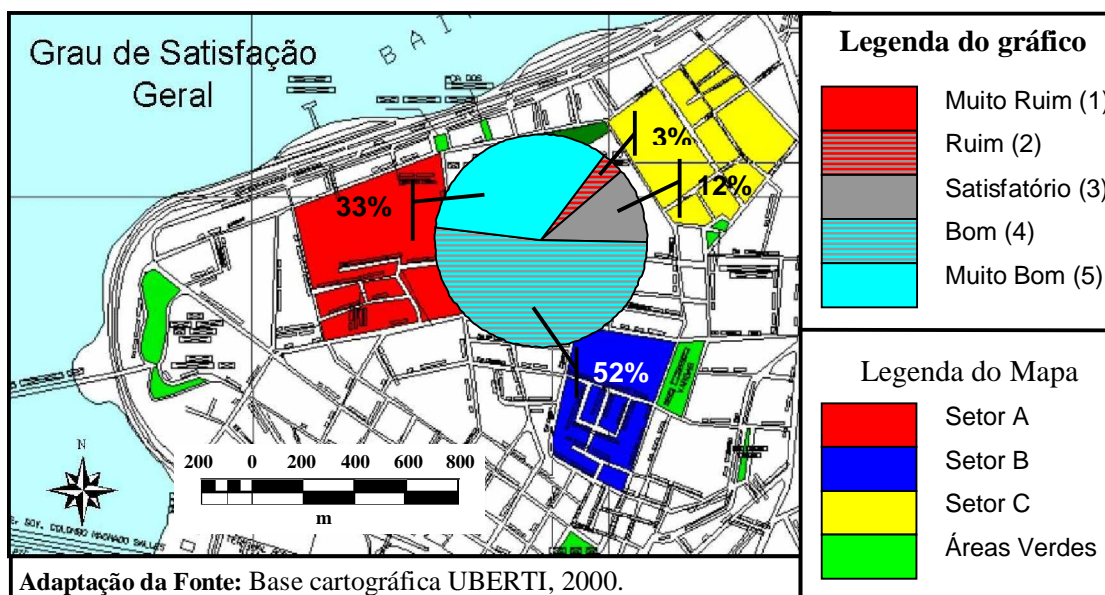
As informações coletadas neste item são de grande importância ao trabalho proposto, em virtude de uma das hipóteses referir-se ao indagamento de qual seria a satisfação dos moradores com a ambiência onde residem, como um indicador de qualidade, por tratar da opinião dos moradores com relação ao bem estar de cada indivíduo.

No **Cartograma 19**, verifica-se que a grande maioria dos residentes se considera muito felizes e satisfeitos com o ambiente urbano do centro da cidade, pois 52% considerou como **Bom** o local; somando-se os 33% que responderam ser **Muito Bom** a área escolhida para morar, tem-se um total de 51 (cinquenta e uma) pessoas, ou seja 85% encontram-se bastante satisfeitas com sua situação de moradia e o ambiente ao entorno. Não houve a ocorrência de respostas que considerassem o ambiente **Muito Ruim**.

Apenas uma pequena parcela composta por 7 (sete) entrevistados, o equivalente a 12% demonstrou não estar plenamente satisfeita dizendo ser **Satisfatório** o ambiente urbano, por necessitar de melhor estrutura de saneamento, como também maior

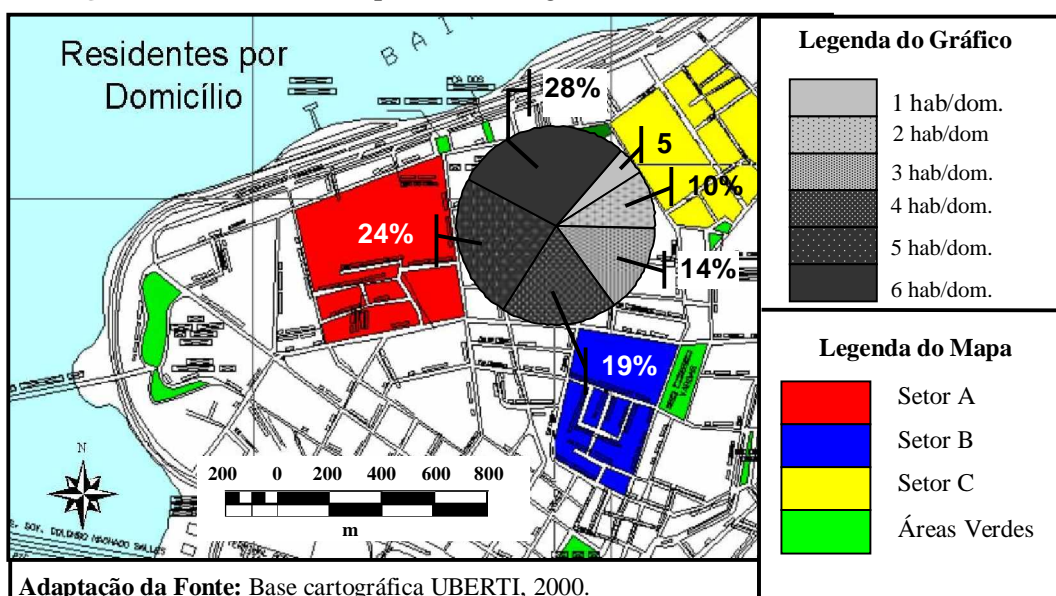
policimento. Duas pessoas, 3% dos entrevistados disseram ser o ambiente **Ruim** e demonstraram vontade de mudar de local para residir.

**Cartograma 19** – Grau de Satisfação em geral



No **Cartograma 20**, o número de residentes médio por domicílio ficou dentro da média nacional divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o ano de 2000, que é de 3,14 pessoas por domicílio. Na pesquisa, chegou-se ao resultado de 61% das pessoas estarem dentro desta média, o que corresponde a 37 entrevistados.

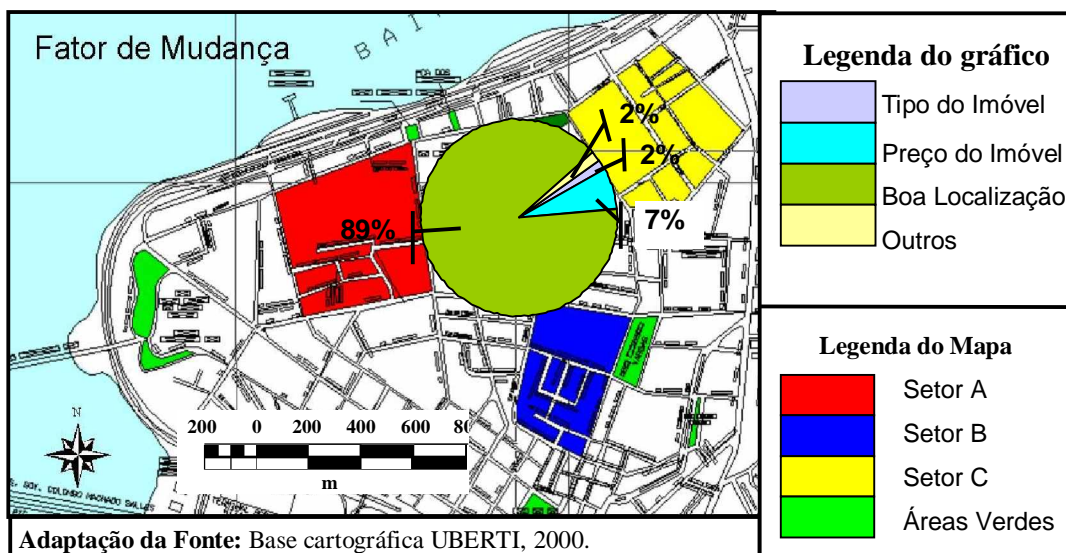
**Cartograma 20** – Residentes por domicílio geral





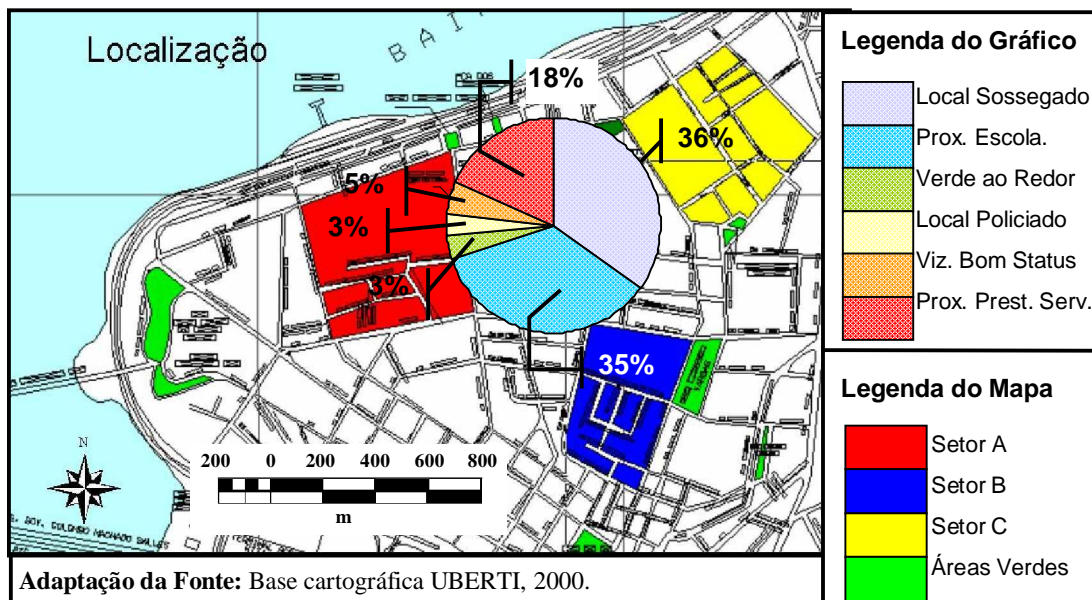
No **Cartograma 21**, verifica-se a grande importância que os indivíduos residentes em centros urbanos dão ao fator **boa localização**, a maioria quase que absoluta 89% dos entrevistados, afirmaram ter escolhido o local para residir em virtude da proximidade do centro de poder político, bem como segundo os entrevistados alegaram fácil acesso a vários locais da cidade. Demonstrando que o fator localização, sem uma boa acessibilidade torna-se não tão atrativo na hora da escolha.

**Cartograma 21** – O fator de mudança no geral



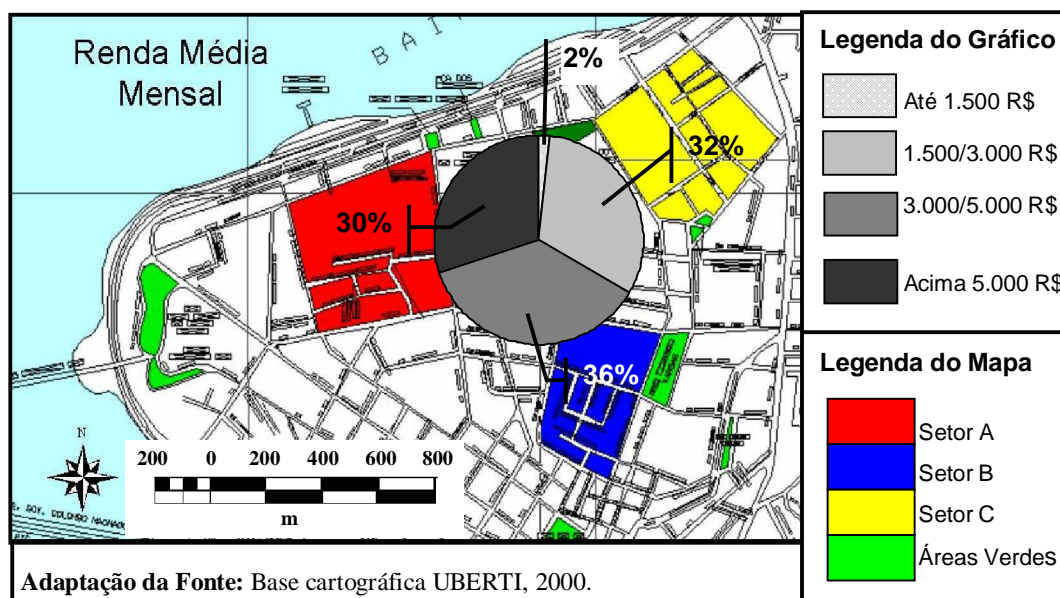
No **Cartograma 22**, tem-se outra importante informação no estudo que é com relação à localização, onde se pode notar que os dois itens mais valorizados pelas pessoas são; **Local Sossegado e Proximidade da Escola dos Filhos**, obtiveram um total de 70% de preferências; indo de encontro com o estudo feito por FERNANDEZ (1999), onde estas variáveis obtiveram também a preferência dos entrevistados. As outras três variáveis possuíram baixa votação, enquanto uma variável que em seus estudos havia recebido pouca importância que é, a **Proximidade de Locais de Prestação de Serviços**, obteve 18% das respostas, contra apenas 10% das outras três variáveis juntas.

**Cartograma 22 – O fator Localização em geral**



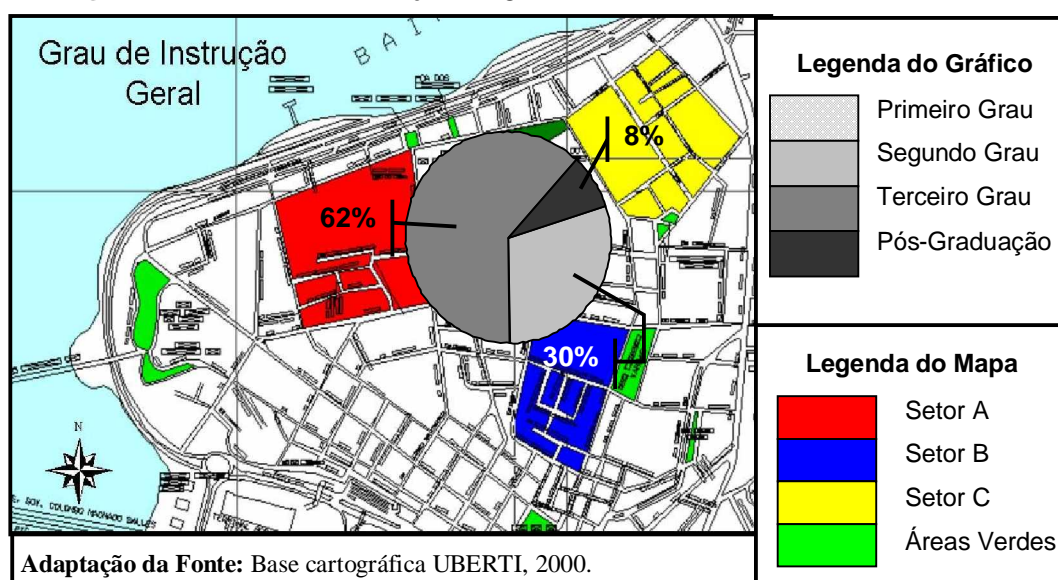
No **Cartograma 23** verifica-se que a renda média mensal da área analisada, demonstrou ser objeto de estudos muito mais aprofundados, pois os números mostram uma renda digna de países considerados de "primeiro mundo", com ganhos mensais pessoais da ordem de U\$ 1.500,00; muito acima dos próprios estudos divulgados pelo IBGE no ano de 1999 que ficou na faixa de U\$ 150,00 médio por trabalhador.

**Cartograma 23 – Renda média mensal em Geral**



Em estudos realizados por DANTAS (2000), foi verificado pela autora que o centro urbano de Florianópolis possui um perfil diferenciado da grande parte do nosso país, em relação ao grau de instrução ou de escolaridade. Dizendo o seguinte, verificou-se que o perfil dos clientes é bastante heterogêneo no que se refere às variáveis: profissão, número de filhos e faixa etária, porém constatou-se que a maioria deles possui nível superior (60, 17%).

**Cartograma 24** – Grau de instrução em geral



No **Cartograma 24**, obteve-se a confirmação dos números informados por DANTAS (op.cit.), pois se chegou que 70% das pessoas possuem nível superior, sendo que destes 8% têm pós-graduação, enquanto 30% disseram ter o segundo grau completo e nenhum entrevistado disse possuir o primeiro grau apenas.

## CAPÍTULO 6

### CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

#### 6.1 – Conclusões

Chegou-se às seguintes conclusões quanto as hipóteses levantadas:

- a) O atributo ***Localização*** é dos mais apreciados quando os indivíduos procuram escolher um local para residir, foi o que indicou este estudo feito, pois quase 90% dos entrevistados alegaram ser esse o fator determinante a influenciar na hora da procura pelo local;
- b) As variáveis relacionadas à localização que foram mais citadas pelos entrevistados foram, **o sossego** (tranquilidade) e a **proximidade do colégio dos filhos**, indo de encontro a pesquisa realizada por FERNANDEZ (1999). Entretanto, aqueles que não possuem filhos foram categóricos ao afirmar em suas respostas que a **proximidade a locais prestadores de serviço** foi o maior atrativo na escolha em vir residir no centro de Florianópolis;
- c) Verifica-se que a satisfação dos usuários com relação ao ambiente urbano em que residem, varia um pouco de setor para setor, em virtude dos equipamentos e serviços oferecidos pelo poder público, como também pelos serviços prestados pelo setor privado. No



entanto, no cômputo geral, os moradores mostraram-se bastante satisfeitos com a ambiência urbana onde residem, isto se verifica pelos 85% de respostas afirmando que o ambiente é **bom** ou **muito bom**, de acordo com as informações obtidas.

- d) Em virtude de a área estudada apresentar grande homogeneização entre os setores dos bairros, a pesquisa não teve grande oscilação entre as informações, porém percebe-se claramente o contentamento dos entrevistados em residir no bairro.

O auxílio da cartografia por meio do uso de mapa em meio digital, possibilitou uma maior interação entre as informações obtidas e uma melhor visualização espacial da extensão da área, como também das dimensões do problema.

A combinação de técnicas cartográficas às de análise de impacto ambiental, econômicas e sociais, permite escolher alternativas de uso ecológico, econômico e social de forma mais racional e melhor viabilidade econômica.

Constata-se que quanto maior a cidade, maiores serão os problemas a serem enfrentados pelos órgãos gestores do espaço em questão. No entanto, com o acompanhamento constante da satisfação dos usuários, pode-se intervir com maior certeza de acertos na tomada de medidas necessárias.

## **6.2. Recomendações**

Como recomendação para trabalhos futuros dentro desta temática, por possíveis interessados na questão urbana, pode-se recomendar:

- a) a aplicação de questionários localizados, como forma de coletar informações mais próximas possíveis à realidade local;

- b) que se faz necessário o acompanhamento com maior frequência por parte do órgão gestor municipal, dos aspectos de densidade populacional no polígono central, conforme visto nos estudos feitos por NEUMANN (1998); o contingente populacional têm sido acrescido de maneira abrupta e como uma das consequências negativas será a diminuição da acessibilidade ao bairro;
- c) proceder a estudos comparativos entre pelo menos dois bairros mais heterogêneos, para uma melhor visão da realidade no município; pode ser alegado um alto custo. Porém, uma amostragem em bases científicas (critério estatístico) pode ser viável.
- d) a utilização do Sistema de Informação Geográfica (SIG), ao conjunto de atributos desenvolvidos para estudos de qualidade de vida pode propiciar, através de análises computacionais, uma projeção futura da situação, realizando o que se conhece por prognose (antevisão do cenário futuro, ou uma projeção dos acontecimentos em decorrência das informações atuais), possibilitando menor margem de erros na análise dos espaços urbanos, auxiliando desta forma o planejamento racional, preceito básico para o desenvolvimento sustentável.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABIKO, Alex Kenya; BARREIROS, Mário Antônio Ferreira; ALMEIDA, Marco Antônio Plácido de. *Urbanismo: História e Desenvolvimento*. In: Texto Técnico / Escola Politécnica da USP. Departamento de Engenharia de Construção Civil, 43 p. São Paulo, SP, 1995.
- ABRAMS, C. *Habitação, Desenvolvimento e Urbanização*. Ed. O Cruzeiro, Rio de Janeiro, RJ, 1967.
- ABRAMS, C. *Revolution in Land*. Ed. Harper & Row Publishers, London, 1939.
- AGENDA 21 FLORIANÓPOLIS (Versão Preliminar). *Meio Ambiente Quem Faz é a Gente*. Documento Produzido pelo Fórum da Agenda 21 local do Município de Florianópolis, Florianópolis, SC, 2000.
- BAKKER, Múcio Piragibe Ribeiro de. *Cartografia – noções básicas*. M. Marinha – DHN, Rio de Janeiro – RJ, 1965.
- BLUMENFELD, Hans. *The Economic Base of the Metropolis*. In: Journal of the American Institute of Planners, Vol. 21, Nº 4, Págs: 114-132, 1955.
- BLUMENFELD, Hans. *The Tital Wave of Metropolitan Expansion*. In: Journal of the American Institute of Planners, Vol. 20, Nº 1, Págs: 3-14, 1954.
- BORTOT, Adhyles; KARNAUKHOVA, Eugênia; LIMA, Obéde Pereira de. **Definição de Gestão Ambiental**. In: Seminário de Uso de Sensoriamento Remoto Aplicado à Gestão Ambiental. UFSC/CTC/CPGEC/CTM. Florianópolis, SC, 1998.
- BRASIL, Leis, Decretos, Regulamentos, etc. Decreto Nº 88.351/83. *Regulamenta a Lei Nº 6.938/91 e a Lei Nº 6.902/81, que dispõem respectivamente, sobre a Política Nacional do Meio Ambiente e a criação de Estações Ecológicas e de Proteção Ambiental*. Diário Oficial da União (DOU), Brasília, DF, 1983.
- CECCA, Centro de Estudos Cultura e cidadania. *Uma cidade numa ilha: relatório sobre os problemas sócio-ambientais da Ilha de Santa Catarina*. Florianópolis, SC, 1997. 248 p.
- CORREA, Roberto Lobato. *O Espaço Urbano*. Editora Ática, São Paulo. SP, 1989.
- DANTAS, Maria L. C. *Composto Mercadológico de Imóveis Residenciais: uma análise do ponto de vista do incorporador e do cliente*. Florianópolis, SC, 2000, 183 p Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção.
- DOLFUSS, Olivier. *O Espaço Geográfico*. Tradução de Heloysa de Lima Dantas, ed. Difel, São Paulo, SP, 1972.
- DRUCKER, Peter. *Technology, Management and Society*. Ed. Heinemann, London, 1969.
- DRUCKER, Peter. *The Age for Discontinuity*. Ed. Heinemann, London, 1969.
- ECO, Humberto. *Como se Faz uma Tese*. Ed. Perspectiva, São Paulo, SP, 1996.
- EMBRAPA. *ATLAS DO MEIO AMBIENTE DO BRASIL*. 2ª ed., ver.aum. - Brasília: EMBRAPA - SPI: Terra Viva. Brasília, DF, 1996.
- FERNANDEZ, J.A.C. *Preferências quanto à localização e influência do ciclo de vida*

- familiar: Estudo exploratório com moradores de apartamentos do centro de Florianópolis*. Florianópolis, SC, 1999, 153 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Curso de Pós-Graduação em Engenharia Civil.
- FORATTINI, O. P. *Ecologia, epidemiologia e sociedade*. Ed. Artes, São Paulo, S.P, 1992.
- FRIEDMANN, John. *Ret racking America: a theory of transactive planning*. Ed. Anchor Press-Doubleday, New York, 1973.
- FUNDAÇÃO IBGE. *Diagnóstico Brasil: a ocupação do território e o meio ambiente*. Rio de Janeiro, RJ, 1990.
- FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A POPULAÇÃO. *A Situação da População Mundial 1993*. FNUAP. New York, 1993.
- GALLIANO, A. Guilherme. *O Método Científico: Teoria e Prática*. Ed. Habra, São Paulo, SP, 1979.
- GHALI, Boutros B. *Agend for Development*, United Nations Publications, New York, U.S.A, 1995.
- HAAF, Günter. *A Origem da Humanidade: A maravilhosa história da criação do homem*. Ed. Abril. Tradução: Miguel Mantas. São Paulo, SP, 1979.
- IBAM, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente. *Cidades Sustentáveis*. In: Formulação e Implementação de políticas Públicas Compatíveis com os Princípios de Desenvolvimento Sustentável Definidos na Agenda 21.
- IBGE, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico: Contagem da População Brasileira**. Rio de Janeiro, RJ, 1996.
- JOLY, Fernand. *A Cartografia*. Tradução de Tânia Pellegrini. Ed. Papirus, São Paulo, SP, 1990.
- KOOGAN, Abrahão; HOUAISS, Antônio. *Enciclopédia e Dicionário Ilustrado*. Edições Delta, Rio de Janeiro, RJ, 1997.
- KOTLER, P. *Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle*. 5ª Ed. São Paulo, SP, 1998.
- KOTLER, P. *Marketing para o século XXI: Como criar, conquistar e dominar mercados*. Ed. Futura. São Paulo, SP, 1998.
- LAGO, Paulo Fernando. *A Polêmica urbana*. Ed. Fundação Franklin Cascaes. Florianópolis, SC, 1996.
- LIMA, Obéde P. *Proposta Metodológica Para o Uso do Cadastro Técnico Multifinalitário na Avaliação de Impactos Ambientais*. Florianópolis, SC, 1999, 147 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Curso de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Universidade Federal de Santa Catarina.
- LIMA, Obéde Pereira de; CORDINI, Jucilei. *Os municípios brasileiros de pequeno porte e o Plano Diretor – ordenamento territorial e desenvolvimento urbano*. In **Anais: IV CONGRESSO BRASILEIRO DE CADASTRO TÉCNICO MULTIFINALITÁRIO e II CONGRESSO BRASILEIRO DE CADASTRO TÉCNICO MULTIFINALITÁRIO PARA OS PAÍSES DO MERCOSUL**, Florianópolis, SC, Brasil, 15 a 19 out. 2000, Florianópolis: UFSC, 2000. 1 CD-ROM.

- LIMA, Roberval Felipe Pereira de; PHILIPS, Jürgen Wilhem. *A Importância do Cadastro Técnico Multifinalitário para o Desenvolvimento Econômico em Países Pobres*. In **Anais: IV CONGRESSO BRASILEIRO DE CADASTRO TÉCNICO MULTIFINALITÁRIO e II CONGRESSO BRASILEIRO DE CADASTRO TÉCNICO MULTIFINALITÁRIO PARA OS PAÍSES DO MERCOSUL**, Florianópolis, SC, Brasil, 15 a 19 out. 2000, Florianópolis: UFSC, 2000. 1 CD-ROM.
- MANNHEIM, Karl. *Ideologia e Utopia*. Ed. Zahar, Rio de Janeiro, RJ, 1972.
- MANNHEIM, Karl. *Liberdade, Poder e Planificação Democrática*. Ed. Mestre Jou, São Paulo, SP, 1972.
- MILARÉ, Édis. *Legislação Ambiental do Brasil*. Ed. Série: Cadernos Informativos, São Paulo, SP, 1991.
- MOTA, Suêtonio. *Planejamento Urbano e Preservação Ambiental*. Edições UFC, Fortaleza, CE, 1981.
- MUMFORD, Lewis. *The City in History: Its Origins, Its Transformations, and Its Prospects*. Ed. Harcourt, Brace & World, Inc. The University of Chicago Press, 1961.
- NEUMANN, Clóvis. *O Processo de Intensificação Urbana do Centro de Florianópolis*. Florianópolis, SC, 1997, 147 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Curso de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Universidade Federal de Santa Catarina.
- OLIVEIRA, Roberto de. In: *O Futuro da Cidade: a discussão pública do plano diretor*. Org: TEIXEIRA, José Paulo; SILVA, Jorge E. Ed. Instituto da Cidade Futura, 160p. Florianópolis, SC, 1999.
- ORTH, Dora M. *Qualidade do Ambiente Urbano*. In: Apostila Didática, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis, SC, 1998.
- ORTH, Dora M. *O Cadastro Técnico Multifinalitário como Base para o Planejamento Físico Territorial*. Anais do simpósio Latino Americano de Agrimensura, 1993.
- SANTOS, Milton. *Manual de Geografia Urbana*. Ed. Hucitec, São Paulo, SP, 1989.
- SEPLAN, Secretaria de Planejamento de Santa Catarina. In: *Atlas Histórico de Santa Catarina*. Ed. Gabinete de Planejamento e Coordenação Geral (GAPLAN), Florianópolis, SC, 1985.
- SJOBERG, Gideon. *Origem e Evolução das Cidades*. Ed: Zahar Editores, In: Cidades: A Urbanização da Humanidade. Traduzido por Alfred A. Knopf, Rio de Janeiro, RJ, 1970.
- SJOBERG, Gideon. *The Preindustrial City: Past and Present*. Ed. The Free Press of Glencoe, Illinois, 1960.
- SORRE, Max. *L’homme Sur La Terre*. Paris, Genin, 1967.
- UBERTI, Marlene Salete. *Valoração Ambiental no Uso do Solo Urbano: Aplicação do Método dos Valores Hedônicos - Estudo de Caso no Centro de Florianópolis*. Florianópolis, SC, 2000, 101 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Curso de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Universidade Federal de Santa Catarina.

- WETTSTEIN, German. *Subdesenvolvimento e Geografia*. Ed. Contexto, Tradução Rosina D'Angina, São Paulo, SP, 1992.
- WILHEIM, Jorge. *O Substantivo e o Adjetivo*. Ed. Perspectiva, 2<sup>a</sup> ed. São Paulo, SP, 1979.
- WILHEIM, Jorge. *Projeto São Paulo: propostas para a melhoria da vida urbana*. Ed. Paz e Terra, 2<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, RJ, 1982.
- WILHEIM, Jorge. In: *Entrevista cedida a rede GNT* (Globo News), 1999.

## **ANEXOS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO TECNOLÓGICO**  
**DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA CIVIL

Florianópolis (SC), 25 de setembro de 2000.

Prezado(a) Senhor(a):

Venho através desta, apresentar o **Sr Roberval Felipe Pereira de Lima**, do Curso de Pós-Graduação em Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Catarina, que está atualmente em fase de coleta de dados, para a realização de análises pertinentes ao tema proposto (*Avaliação da Qualidade de Vida no Centro de Florianópolis*), em fase final na sua dissertação de mestrado, da qual sou orientador.

Nesse sentido, venho solicitar a colaboração de V. Sa. para prestar informações que são fundamentais para a realização deste trabalho.

Informo ainda que os dados coletados serão utilizados na realização de um trabalho acadêmico, e que não serão usados com propósitos comerciais. Como é de praxe em trabalhos desta natureza, o sigilo destas informações também fica assegurado.

Contando com Vossa gentileza, agradeço de antemão o tempo que for dispensado na realização desta pesquisa.

Colocando-me á disposição para prestar os esclarecimentos que se fizerem necessários, firmo-me

**Atenciosamente**

Prof. Roberto de Oliveira, Ph.D.  
Tel. (0\*\*48)-9980-0342; 331-9726;  
331-9418 [ecv1rdo@ecv.ufsc.br](mailto:ecv1rdo@ecv.ufsc.br)





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO TECNOLÓGICO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA CIVIL – PPGEC**

Esse questionário possui como objetivo, auxiliar as análises que serão efetuadas em trabalho (Dissertação de mestrado em Engenharia Civil, na área de concentração em Cadastro Técnico Multifinalitário - UFSC) , sobre a qualidade de vida da população, no polígono central de Florianópolis. Desde já, agradecemos sua colaboração em dispensar parte de seu tempo, em prol de estudos que objetivam a melhoria de vida em centros urbanos, colaborando diretamente para o avanço de pesquisas desta natureza em nosso país.

1. **Qual sua atribuição de valores ao grau de satisfação dos usuários, da qualidade do ambiente urbano do polígono central de Florianópolis.**
  - 1----- Muito Ruim (MR)
  - 2----- Ruim (R)
  - 3----- Satisfatório (S)
  - 4----- Bom (B)
  - 5----- Muito Bom (MB)
  - Por gentileza, se puder explicitar as razões da opção escolhida, colaborará para um melhor resultado da pesquisa.
2. **Poderia informar quantas pessoas residem juntas e as idades das mesmas (não é necessário dizer os nomes).**
3. **Qual dos fatores abaixo relacionados, o fez escolher morar aqui?**
  - a) Tipo do imóvel;
  - b) Preço do imóvel;
  - c) Proximidade;
  - d) Outros (descrever)
4. **Com relação a “localização”, o que mais influenciou na decisão:**
  - a) Local sossegado.
  - b) Perto da escola dos filhos.
  - c) Muito verde ao redor.
  - d) Local bem policiado.
5. **Poderia informar a renda média mensal da família.**
  - a) até R\$ 1.500,00.
  - b) Até R\$ 3.000,00
  - c) Até R\$ 5.000,00
  - d) Acima de R\$ 5.000,00
6. **Poderia informar o grau de escolaridade do entrevistado e a atividade que exerce.**